



**INSTITUTO
FEDERAL**
Brasília

Instituto Federal de Brasília
Campus Brasília
Licenciatura em Dança

ADRIANO MESQUITA RODRIGUES

ARROW WORKSHOP:
DANÇA E PEDAGOGIA PARA A TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

Brasília
2025

ADRIANO MESQUITA RODRIGUES

ARROW WORKSHOP:
DANÇA E PEDAGOGIA PARA A TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

Trabalho de Conclusão apresentado ao curso de Licenciatura em Dança do Instituto Federal de Brasília, Campus Brasília como parte da exigência para obtenção do título de licenciado.

Orientador(a): Mestre Elizabeth Tavares
Maia

Brasília
2025

R696 Rodrigues, Adriano Mesquita
Dança e pedagogia para a transformação social. / Adriano
Mesquita Rodrigues. — Brasília, 2025.
62 f.: il.

Orientadora: Elizabeth Tavares Maia.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Instituto Federal
de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília, Licenciatura em
Dança, 2025.

1. Dança. 2. Inclusão social. 3. Educação comunitária. I. Maia,
Elizabeth Tavares (orient.). II. Título.

CDU 793.3:37

Ficha catalográfica elaborada com os dados fornecidos pelo autor.

ADRIANO MESQUITA RODRIGUES

ARROW WORKSHOP:
DANÇA E PEDAGOGIA PARA A TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

Projeto de Pesquisa apresentado ao curso de Licenciatura em Dança do Instituto Federal de Brasília, Campus Brasília como parte da exigência para obtenção do título de licenciado.

Aprovado em [dia] de [mês] de [ano]

BANCA EXAMINADORA

Elizabeth Tavares Maia - IFB
Presidenta/ Orientadora
Membro Interno

Carla Sabrina Cunha - IFB
Professora
Membro Interno

Fauzi Nelson Paranhos Lopes Mansur – IFB
Professor
Membro Interno

AGRADECIMENTOS

Chegar até aqui é resultado de uma caminhada feita com muitos passos coletivos. Agradeço, de coração, a cada pessoa que fez parte desta jornada. A todos e todas que passaram pelo coletivo, que compartilharam ideias, sonhos e vivências; a cada aluno e aluna voluntária que doou seu tempo, sua energia e seu corpo para tornar este trabalho possível — minha eterna gratidão.

Aos parceiros e parceiras que me deram força nos momentos difíceis, que estenderam a mão quando o cansaço apertava, e que acreditaram comigo no poder da arte como ferramenta de transformação: meu muito obrigado.

À minha orientadora, professora Elizabeth Maia, registro minha profunda gratidão pelo trabalho generoso e pelo olhar sensível. Obrigado pela escuta, pela paciência e por me acompanhar com firmeza e delicadeza ao longo deste processo. Seu apoio foi essencial para que este TCC se tornasse realidade.

Agradeço também a todos que acreditam, assim como eu, que a dança é muito mais do que movimento — é força, é linguagem, é território de afeto e resistência. A dança transforma, educa, cura e desperta consciência de mundo. Que nunca nos falte coragem para defendê-la como um direito de todos os corpos.

Por fim, dedico este trabalho à Arrow Workshop – Oficina das Flechas, fundada em 27 de fevereiro de 2022, que pulsa como espaço de arte, educação e esperança para os adolescentes da periferia de Brazlândia. Que a flecha continue apontando caminhos de inclusão, liberdade e transformação social.

Com amor e luta,
Adriano Mesquita Rodrigues

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	19
1.1.	OBJETIVOS	22
1.2.	JUSTIFICATIVA	23
1.3.	CONTEXTUALIZAÇÃO: O CENÁRIO DA DANÇA E DA EDUCAÇÃO EM BRAZLÂNDIA	24
2.	MINHA TRAJETÓRIA NA DANÇA E NA ARTE	26
2.1.	PRIMEIROS PASSOS: INFÂNCIA, DANÇA, TEATRO E RAÍZES CULTURAIS	26
2.2.	DO PIAUÍ A BRASÍLIA: AMADURECIMENTO, FORMAÇÃO E DOCÊNCIA ARTÍSTICA	27
3.	REVISÃO DA LITERATURA	30
3.1.	DANÇA, EDUCAÇÃO E INCLUSÃO SOCIAL	30
3.2.	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS, METODOLOGIAS E DECOLONIALIDADE NA DANÇA	32
3.3.	EXPERIÊNCIAS DE COLETIVOS, ATIVISMO E IMPACTOS SOCIAIS DA DANÇA	33
3.4.	O ARROW WORKSHOP NO CONTEXTO DOS PROJETOS SOCIAIS EM DANÇA	34
4.	METODOLOGIA	37
4.1.	TIPO DE PESQUISA E ABORDAGEM	37
4.2.	TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS	37
4.3.	PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS	38
4.4.	CUIDADOS ÉTICOS	38
4.5.	LIMITAÇÕES DA PESQUISA	39
5.	RESULTADOS E DISCUSSÃO	40
5.1.	HISTÓRICO E ESTRUTURA DO ARROW WORKSHOP	40
5.2.	METODOLOGIA PEDAGÓGICA E PRÁTICAS DO COLETIVO	43

5.3.	IMPACTOS INDIVIDUAIS E COLETIVOS.....	45
5.4.	O IMPACTO DA FORMAÇÃO NO IFB SOBRE A PRÁTICA NO ARROW WORKSHOP	47
5.5.	RELATO DE EXPERIÊNCIA — ROBERT DANILO MÁXIMO DUARTE ..	48
5.6.	RELATO DE EXPERIÊNCIA — MATEUS DIAS (NOME ARTÍSTICO: MATEUS CRISTIANO)	49
5.7.	RELATO DE EXPERIÊNCIA – VICTORIA TOCATTI	50
5.8.	RELATO DE EXPERIÊNCIA – FRANCISCO LEANDRO	50
5.9.	RELATO DE EXPERIÊNCIA – DAVIDSON ALEXANDRE	51
5.10.	RELATO DE EXPERIÊNCIA – LUIZA BARBOSA	52
5.11.	RELATO DE EXPERIÊNCIA – LORENA ROCHA.....	52
5.12.	RELATO DE EXPERIÊNCIA – KAWAN JÚNIOR	53
5.13.	RELATO DE EXPERIÊNCIA – YANCA KARLA	54
5.14.	RELATO DE EXPERIÊNCIA – RONALDO BERNARDO SILVA.....	54
5.15.	RELATO DE EXPERIÊNCIA – VALENTINA.....	55
5.16.	RELATO DE EXPERIÊNCIA – ARYANA.....	56
5.17.	RELATO DE EXPERIÊNCIA – GUSTAVO RODRIGUES.....	56
5.18.	RELATO DE EXPERIÊNCIA – GUILHERME	57
5.19.	RELATO DE EXPERIÊNCIA – PEDRO.....	57
5.20.	ENTREVISTAS SEMIESTRUTURADAS	57
5.21.	DESAFIOS, LIMITES E POTENCIALIDADES	65
6.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	68
7.	REFERÊNCIAS.....	72

RESUMO

Este trabalho apresenta a análise da experiência do Arrow Workshop, projeto social fundado em Brazlândia com o objetivo de democratizar o acesso à arte e à dança para jovens e adultos em situação de vulnerabilidade, destacando o impacto da formação vivida na Licenciatura em Dança do Instituto Federal de Brasília (IFB) na concepção, metodologia e resultados do projeto. Partindo de um percurso pessoal marcado pela inserção precoce nas artes no Piauí, pela atuação em projetos sociais e, posteriormente, pelo ingresso no IFB, o estudo detalha como as vivências acadêmicas – especialmente as práticas somáticas, pedagogias críticas e abordagens decoloniais – foram incorporadas ao cotidiano das oficinas, potencializando o ensino reflexivo, inclusivo e emancipador. A pesquisa, de abordagem qualitativa, utilizou entrevistas, observação participante e análise documental para descrever a trajetória do coletivo, relatar práticas docentes, examinar os impactos sociais e discutir desafios enfrentados. Os resultados demonstram que a formação acadêmica foi determinante para a construção de uma pedagogia da escuta, da criatividade e da valorização das diferenças, promovendo transformação social tanto em nível individual quanto comunitário. Ao evidenciar a articulação entre teoria e prática, o trabalho ressalta a importância da formação docente na promoção de experiências educativas inovadoras e socialmente comprometidas, sugerindo caminhos para a expansão de iniciativas semelhantes em outros territórios.

PALAVRAS-CHAVE: DANÇA. INCLUSÃO SOCIAL. EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA.

ABSTRACT

This paper presents a case study of Arrow Workshop, an artistic collective founded in Brazlândia, Federal District, with the aim of analyzing how dance can serve as an instrument of social transformation, inclusion, and human development in territories marked by social vulnerability. The research sought to describe the history and organizational structure of the collective, analyze its pedagogical methodology, assess the impacts on participants and the local community, and reflect on the challenges and potentialities of dance pedagogy in peripheral contexts. A qualitative approach was adopted, based on semi-structured interviews with educators, students, and family members, participant observation in workshops and events, and documentary analysis of portfolios, audiovisual records, and institutional materials. The results showed that Arrow Workshop promotes an inclusive, participatory, and decolonial pedagogy, valuing diversity, co-authorship, and the protagonism of the subjects, which resulted in improvements in self-esteem, autonomy, school performance, and sense of belonging among participants, as well as the strengthening of community bonds and the local cultural scene. Among the challenges identified are limited resources, the need for constant adaptation of pedagogical practices, and the overcoming of initial resistance in the territory. It is concluded that dance, when mediated by sensitive and innovative pedagogical practices, plays a fundamental role in promoting citizenship and social transformation in vulnerable communities, as exemplified by Arrow Workshop.

Keywords: Dance. Social Inclusion. Community Education.

1. INTRODUÇÃO

A dança, em suas múltiplas dimensões, ocupa papel central no cenário das práticas pedagógicas e socioculturais contemporâneas, especialmente em territórios vulneráveis, onde a escassez de políticas públicas e de acesso à cultura tende a intensificar processos de exclusão social (Barreto, 2021). Enquanto expressão artística e linguagem do corpo, a dança transcende fronteiras, atua na construção de identidades e se revela como potente instrumento de transformação individual e coletiva, favorecendo o desenvolvimento de autonomia, autoestima, pertencimento e cidadania, sobretudo entre crianças, adolescentes e jovens historicamente marginalizados (Brito; Lima, 2020; Freire, 2021).

No Brasil, a emergência e consolidação de coletivos culturais dedicados à arte-educação têm sido determinantes para o fortalecimento do direito à cultura e à promoção de espaços de participação ativa em comunidades periféricas. Em consonância com esse movimento, o Arrow Workshop, fundado em 2021 na região de Brazlândia, Distrito Federal, apresenta-se como experiência emblemática da potência transformadora da dança em contextos de vulnerabilidade social. Criado por Adriano Mesquita, o coletivo oferece oficinas gratuitas de hip hop, dança contemporânea, balé clássico, capoeira, dança-teatro, expressividade corporal e experiências somáticas, com o objetivo de democratizar o acesso à arte, estimular a criatividade, fortalecer a autoestima e promover ações não excludentes para jovens da comunidade (Arrow Workshop, 2024; Souza, 2024).

A literatura especializada aponta que práticas artísticas como a dança, quando aliadas a metodologias pedagógicas críticas, podem desafiar paradigmas tradicionais, estimular o protagonismo juvenil e mobilizar processos de resistência e emancipação em comunidades historicamente marcadas pela desigualdade (Barreto, 2021; Batista et al., 2023; Chaves, 2021). Segundo Purper e Araújo (2020), é fundamental promover práticas pedagógicas decoloniais que valorizem saberes ancestrais, corporeidades plurais e a construção coletiva do conhecimento. O Arrow Workshop se insere nesse panorama ao propor uma pedagogia não excludente, sensível à diversidade e voltada à afirmação de identidades culturais, incorporando elementos de matrizes afro-brasileiras, indígenas e populares em suas oficinas e atividades.

O contexto territorial de Brazlândia é marcado por profundas desigualdades de acesso à cultura e à educação, o que confere ao Arrow Workshop um papel ainda mais relevante no enfrentamento de desafios sociais, econômicos e simbólicos (Souza, 2024). Ao ofertar espaços de aprendizagem e convivência, o coletivo possibilita a formação de redes de solidariedade, contribui para a prevenção de situações de risco social e estimula o engajamento comunitário, características consideradas fundamentais para a construção de processos duradouros de transformação social (Freire, 2021; Paiva, 2021).

Nesse cenário, o estudo do Arrow Workshop adquire centralidade acadêmica e social ao proporcionar a análise de uma experiência concreta de arte-educação, cujas práticas metodológicas dialogam com a produção teórica mais atual em dança, pedagogia crítica e ativismo cultural. Borges (2023) destaca que coletivos de dança ativista têm a capacidade de transformar ações pontuais em movimentos contínuos de mobilização e consciência coletiva. No Arrow Workshop, essa dinâmica se evidencia na realização de apresentações públicas, na participação em eventos culturais e na articulação com outras iniciativas do território, ampliando a abrangência e o impacto do projeto para além de seus participantes diretos.

A relevância deste trabalho reside, portanto, na possibilidade de sistematizar e analisar em profundidade os processos educativos, metodológicos e sociais desenvolvidos pelo Arrow Workshop, contribuindo para o avanço do debate acadêmico e para a formulação de políticas públicas e práticas educativas mais sensíveis à realidade das periferias brasileiras. No campo das práticas pedagógicas, autores como Silva (2024) e Do Carmo e De Castro (2020) apontam para a urgência de desconstruir padrões normativos excludentes, promovendo o acolhimento da diversidade corporal, de gênero, racial e de classe nas oficinas e nos currículos de dança. O Arrow Workshop, ao incorporar esses princípios, torna-se referência para a promoção de ambientes não excludentes e de afirmação de subjetividades historicamente invisibilizadas.

A presente pesquisa tem como objetivo analisar a experiência do Coletivo Arrow Workshop como prática pedagógica transformadora por meio da dança, com ênfase na metodologia, fundamentos pedagógicos e impactos sociais. Busca-se descrever a história, missão, estrutura organizacional e modalidades ofertadas pelo grupo; investigar seus princípios pedagógicos e estratégias metodológicas; avaliar impactos sociais e individuais a partir de relatos, registros e análise documental;

refletir sobre desafios, potencialidades e limites da pedagogia da dança em contextos vulneráveis e sistematizar as singularidades do coletivo para o debate acadêmico e prático.

Para alcançar tais objetivos, adotou-se o método do estudo de caso qualitativo, fundamentado em Gil (2008), por ser a abordagem mais adequada à análise de fenômenos sociais complexos e contextualizados, onde a compreensão aprofundada das práticas, dinâmicas e impactos depende da observação atenta e da integração de múltiplas fontes de dados. A pesquisa articulou a realização de entrevistas semiestruturadas com educadores, participantes e familiares do Arrow Workshop, a observação participante de oficinas, ensaios e apresentações, bem como a análise de documentos institucionais, portfólios, registros audiovisuais e depoimentos espontâneos em redes sociais.

A coleta de dados foi conduzida em três frentes principais. Primeiramente, as entrevistas semiestruturadas possibilitaram a obtenção de relatos ricos e diversificados sobre a trajetória do coletivo, sua metodologia, as estratégias pedagógicas empregadas e as transformações percebidas pelos sujeitos envolvidos. Em seguida, a observação participante permitiu o registro direto das dinâmicas das oficinas, das relações entre educadores e alunos, das interações e da vivência dos espaços de criação, ensino e apresentação, gerando dados sobre comportamentos, rotinas, vínculos e manifestações culturais. Por fim, a análise documental contribuiu para o levantamento de informações históricas, descritivas e reflexivas, por meio do exame de portfólios, vídeos, publicações em redes sociais e materiais institucionais, consolidando uma visão abrangente do funcionamento e dos resultados do Arrow Workshop.

Os resultados da coleta de dados revelam que o Arrow Workshop desenvolve uma metodologia baseada em práticas participativas, dialógicas e decoloniais, promovendo o respeito à diversidade, a valorização das identidades culturais e o protagonismo dos participantes. Os relatos dos educadores e alunos evidenciam que as oficinas promovem significativas transformações individuais, tais como aumento da autoestima, fortalecimento do senso de pertencimento, ampliação das perspectivas de futuro e desenvolvimento de competências socioemocionais. Observou-se, também, que o coletivo exerce influência positiva sobre a comunidade, fortalecendo redes de solidariedade, estimulando a mobilização cultural e contribuindo para a construção de novas referências simbólicas no território.

A análise das oficinas de hip hop, balé clássico, capoeira, dança contemporânea e outras modalidades indica que a pedagogia do Arrow Workshop integra técnica, criatividade e diálogo, promovendo o encontro de diferentes saberes e valorizando a coautoria dos participantes nos processos de criação artística. As práticas de improvisação, co-criação de coreografias e construção coletiva de apresentações públicas fortalecem o vínculo entre educadores e alunos, criando espaços seguros de escuta, acolhimento e expressão livre. O projeto se destaca, ainda, pela capacidade de enfrentar desafios relacionados a recursos, preconceitos e limitações logísticas, mobilizando parcerias, apoio institucional e o engajamento ativo dos sujeitos para garantir a sustentabilidade e expansão das atividades.

A experiência do Arrow Workshop revela o potencial da dança como ferramenta de transformação social e desenvolvimento humano em territórios vulneráveis, promovendo a não exclusão, cidadania e emancipação por meio de práticas pedagógicas inovadoras, críticas e participativas. Ao sistematizar e analisar essa experiência, esta pesquisa contribui para o reconhecimento do coletivo, para o avanço da produção acadêmica e para a construção de novos caminhos para a arte-educação no Brasil.

1.1. OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Analisar a experiência do Arrow Workshop como prática pedagógica transformadora em dança, destacando como minha formação na Licenciatura em Dança do Instituto Federal de Brasília (IFB) influenciou a concepção, as metodologias e os resultados do projeto em contexto periférico.

Objetivos Específicos:

- Relatar minha trajetória com a dança e no IFB, evidenciando como essas vivências influenciaram minha atuação no Arrow Workshop;
- Descrever a história, estrutura e modalidades ofertadas pelo coletivo, ressaltando minha prática docente e metodologias adotadas;
- Analisar a presença das práticas somáticas e outros referenciais formativos do IFB no cotidiano das oficinas;
- Avaliar impactos sociais, individuais e comunitários a partir dos relatos de participantes e parceiros;

- Refletir sobre os desafios e potencialidades do projeto, sugerindo caminhos para a arte-educação em contextos periféricos.

1.2. JUSTIFICATIVA

A escolha pelo estudo do Arrow Workshop como objeto deste trabalho justifica-se, em primeiro lugar, pela necessidade de aprofundar a discussão sobre o papel da dança e da arte-educação em territórios marcados por vulnerabilidade social. Diversos autores destacam que práticas artísticas mediadas por referenciais críticos e inclusivos podem atuar como ferramentas efetivas de transformação social, contribuindo para o desenvolvimento humano, a formação cidadã e o enfrentamento das desigualdades estruturais (Barreto, 2021; Brito; Lima, 2020). No contexto brasileiro, onde o acesso à arte ainda é profundamente desigual, analisar projetos autônomos que democratizam o ensino da dança e promovem inclusão cultural é uma estratégia importante para compreender caminhos inovadores de enfrentamento dessas disparidades (Freire, 2021).

A relevância deste estudo reside também no fato de que o Arrow Workshop foi idealizado e conduzido a partir das vivências, inquietações e aprendizados que emergiram durante minha formação no Instituto Federal de Brasília. A Licenciatura em Dança do IFB proporcionou experiências formativas essenciais, que me permitiram ressignificar minha prática docente, ampliar repertórios metodológicos e fortalecer o compromisso ético-político com a educação emancipatória e a promoção de cidadania. Esse percurso acadêmico consolidou em mim a convicção de que o papel do educador vai muito além do ensino de técnicas corporais, envolvendo a escuta sensível dos sujeitos, o respeito à diversidade e a busca por uma pedagogia da presença, da autonomia e do diálogo (Paiva, 2021).

Ao trazer para o centro da análise a relação entre minha formação acadêmica e a atuação no Arrow Workshop, este trabalho contribui para suprir uma lacuna recorrente nas pesquisas em arte-educação: o elo entre formação inicial, práticas pedagógicas efetivas e os impactos concretos dessas práticas em realidades específicas. Além disso, evidencia o protagonismo do professor-artista como sujeito de transformação, capaz de criar propostas educativas fundamentadas em sua trajetória, repertório e contexto de atuação (Batista et al., 2023; Purper; Araújo, 2020).

Assim, a justificativa do trabalho se ancora em dois pilares: a relevância social e acadêmica de investigar iniciativas que democratizam o acesso à dança e a importância de refletir sobre os desdobramentos práticos da formação docente em contextos periféricos, articulando teoria e prática, trajetória individual e transformação coletiva.

1.3.CONTEXTUALIZAÇÃO: O CENÁRIO DA DANÇA E DA EDUCAÇÃO EM BRAZLÂNDIA

O Distrito Federal, embora seja um importante polo político e administrativo do Brasil, convive com profundas desigualdades sociais e territoriais, refletidas no acesso à cultura, educação e políticas públicas. Brazlândia, região administrativa localizada na periferia do DF, ilustra de maneira marcante essa realidade, concentrando bairros e comunidades que historicamente enfrentam desafios relacionados à falta de oportunidades, exclusão social e carência de espaços culturais acessíveis (Souza, 2024).

Nesse contexto, a arte, e em especial a dança, emerge como uma possibilidade concreta de reconfiguração dos territórios e das subjetividades, contribuindo para o fortalecimento de laços comunitários, o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e a valorização de identidades plurais. Diversos estudos ressaltam que, em espaços de vulnerabilidade, práticas artísticas como a dança funcionam como instrumentos de resistência, afirmação e criação de novas perspectivas para crianças, adolescentes e jovens (Barreto, 2021; Freire, 2021).

O Arrow Workshop nasceu como resposta direta a essas demandas, com o propósito de democratizar o acesso à arte, promover um ensino sensível e inclusivo e transformar a realidade local através de práticas pedagógicas inovadoras. Com oficinas gratuitas de dança e teatro, o projeto atende jovens em situação de vulnerabilidade, fomentando o protagonismo, a criatividade e a construção coletiva do conhecimento. Nesse sentido, o Arrow Workshop não apenas preenche lacunas deixadas pelo poder público, mas propõe um novo paradigma de educação pela arte, no qual o educador formado em licenciatura — como é o caso deste pesquisador — atua como agente ativo de transformação e renovação metodológica.

A discussão sobre educação e dança em contextos periféricos, portanto, não pode prescindir de uma análise atenta às condições estruturais, aos desafios históricos e ao potencial da arte para gerar processos emancipatórios e duradouros.

Esta pesquisa, ao focar o Arrow Workshop e sua relação com a formação docente no IFB, insere-se nesse debate mais amplo, trazendo contribuições originais para o campo da arte-educação, das políticas culturais e das práticas pedagógicas comprometidas com a inclusão e a cidadania.



Figura 1 - Arquivo Arrow



Figura 2 - Arquivo Arrow

2. MINHA TRAJETÓRIA NA DANÇA E NA ARTE

Minha caminhada na dança e nas artes é marcada por diferentes fases, territórios, desafios e encontros que moldaram minha identidade enquanto artista, educador e sujeito social. Desde a infância, passando pela juventude, vida adulta e formação acadêmica, vivi experiências que me permitiram compreender a potência da arte como instrumento de expressão, construção de subjetividades e transformação social. Esta trajetória é, ao mesmo tempo, individual e coletiva, pois foi forjada na relação com grupos, comunidades, mestres, colegas e alunos, todos fundamentais para o desenvolvimento do olhar sensível e crítico que sustenta minha prática docente e a idealização do Arrow Workshop.



Figura 3 - Arquivo Arrow

2.1.PRIMEIROS PASSOS: INFÂNCIA, DANÇA, TEATRO E RAÍZES CULTURAIS

Nasci em Teresina, Piauí, em 27 de março de 1984, e, ainda criança, minha família mudou-se para Floriano, também no Piauí. Foi nesse novo território, aos seis anos, que tive o primeiro contato estruturado com a arte, ao ingressar na escola SESC, sob a orientação da professora Elineuza. Ali, a ginástica artística despertou em mim não apenas o interesse pelo movimento, mas também a percepção do corpo como lugar de experimentação, criatividade e liberdade. As aulas de educação

física, coreografias e pequenos espetáculos escolares foram sementes fundamentais para meu encantamento com as possibilidades expressivas do corpo.

Aos doze anos, iniciei atividades como monitor na instituição Elineuza Ramos, desenvolvendo trabalhos coreográficos e vivenciando experiências de ensino-aprendizagem que já antecipavam, de modo intuitivo, o papel de educador artístico que viria a exercer. Durante esse período, aprofundei minha relação com as artes cênicas, frequentando o teatro Maria Bonita e, posteriormente, integrando o grupo de teatro Escalet. Como integrante desse grupo, participei de produções marcantes como "A Bruxinha Que Era Boa", "A Bela Adormecida", "Castelo Rá-Tim-Bum" e "A Paixão de Cristo". O teatro expandiu minhas percepções sobre a cena, a relação com o público, a voz, o gesto, o trabalho coletivo e a dramaturgia do cotidiano.

Paralelamente, as danças afro-brasileiras e folclóricas, especialmente a tradicional "Cabeça de Cuia", eram vivenciadas em festas populares, escolas e celebrações, promovendo um mergulho em expressões culturais ancestrais que valorizam o coletivo, o ritmo, o pertencimento e a diversidade. Esses primeiros anos, permeados por experiências múltiplas, solidificaram a arte como linguagem central da minha vida, influenciando minha sensibilidade, visão de mundo e escolhas futuras.

2.2. DO PIAUÍ A BRASÍLIA: AMADURECIMENTO, FORMAÇÃO E DOCÊNCIA ARTÍSTICA

Buscando novos horizontes e oportunidades, mudei-me para Brasília em 2010. Na capital federal, ampliei meus contatos com diferentes linguagens e contextos artísticos, passando a integrar o projeto social Espaço 35, onde lecionei teatro e dança para adolescentes em situação de vulnerabilidade social. Esta experiência foi decisiva para que eu compreendesse a dimensão transformadora da arte-educação: no convívio diário com jovens de múltiplas origens e trajetórias, percebi como o acesso à arte pode reconfigurar perspectivas, fortalecer a autoestima e criar novas possibilidades de futuro.

Em Brasília, recebi convites para ministrar aulas em instituições religiosas, como igrejas e centros espíritas, além de participar de editais e projetos públicos na condição de educador social, atuando em escolas como a Escola Classe 09 de Brazlândia e a Escola Parque da Natureza. Lecionei para públicos de diferentes faixas etárias, realidades e interesses, o que exigiu de mim o desenvolvimento de

estratégias pedagógicas diversas e sensíveis às especificidades de cada grupo. O trabalho no projeto Casa Girassol, onde lecionei teatro e dança para crianças e adolescentes, aprofundou ainda mais minha percepção sobre a carência de acesso à arte em comunidades vulneráveis e consolidou em mim o desejo de atuar de forma estruturada na promoção da cultura e da inclusão social.

Ao longo dessa trajetória, pude acumular vivências em diferentes projetos e territórios, ampliando minha compreensão sobre a pluralidade das linguagens artísticas e suas interfaces com a educação. Minha atuação foi marcada pela busca constante por formação, atualização e reflexão crítica. Realizei cursos profissionalizantes, participei de oficinas, workshops e festivais, e concluí a Licenciatura em Educação Artística pela Faculdade Dulcina de Moraes em 2016, o que me ofereceu fundamentos sólidos para articular as dimensões pedagógica, ética e política do ensino das artes.

O amadurecimento como artista-educador encontrou novo fôlego com o ingresso na Licenciatura em Dança do Instituto Federal de Brasília (IFB). No IFB, vivi experiências transformadoras em disciplinas dedicadas às práticas somáticas, improvisação, pedagogias críticas, história da dança, processos criativos e pesquisa em arte-educação. Foi ali que aprofundei meu contato com abordagens contemporâneas, reflexões sobre inclusão, diversidade e decolonialidade, além de construir laços com professores, colegas e comunidades artísticas da região.

Essa formação ampliou meu repertório técnico, crítico e metodológico, influenciando diretamente minha atuação docente e a concepção do Arrow Workshop. No IFB, aprofundei valores como a escuta sensível, o protagonismo do aluno, a criação coletiva, a integração entre diferentes linguagens e a importância de um ensino acessível, reflexivo e comprometido com a transformação social. As práticas somáticas, o contato e improvisação, a dança contemporânea e as pedagogias críticas que vivenciei e estudei no curso passaram a compor o cotidiano das minhas oficinas, tornando-se referência para a elaboração de propostas pedagógicas abertas à participação ativa dos alunos e à valorização da diversidade dos corpos, das histórias e das culturas.

Assim, minha trajetória pessoal, acadêmica e profissional se construiu como um caminho de encontros, aprendizados e revisões constantes, sempre orientado pela crença na arte como potência de vida, emancipação e cidadania. O Arrow Workshop, como síntese desse percurso, representa o espaço em que busco

integrar e multiplicar todos esses saberes, práticas e sonhos, propondo uma pedagogia da dança alinhada aos desafios, necessidades e riquezas do território periférico de Brazlândia.

OFICINAS



Figura 4 - Arquivo Arrow



Figura 5 - Arquivo Arrow



Figura 6 - Arquivo Arrow



Figura 7 - Arquivo Arrow

3. REVISÃO DA LITERATURA

A discussão em torno da dança como ferramenta de transformação social vem ganhando relevância no âmbito das ciências humanas e sociais aplicadas, particularmente no cenário brasileiro, onde contextos de desigualdade, exclusão e carência de políticas públicas ainda desafiam a democratização do acesso à cultura e à arte (Barreto, 2021; Brito; Lima, 2020). Pesquisadores têm destacado que práticas artísticas comunitárias, e em especial a dança, podem promover processos de inclusão, emancipação, desenvolvimento humano e afirmação identitária, atuando como mediadoras de trajetórias e reconstrução de laços sociais em territórios periféricos (Freire, 2021; Paiva, 2021).

Neste panorama, projetos como o Arrow Workshop, em Brazlândia, assumem papel de vanguarda ao buscar democratizar o acesso à formação artística, promovendo oficinas gratuitas de dança e teatro a crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade (Arrow Workshop, 2024). A análise da produção acadêmica permite identificar fundamentos teóricos e experiências práticas que orientam, qualificam e inspiram a atuação de coletivos culturais, possibilitando a construção de referenciais críticos para compreensão dos processos de ensino, aprendizagem e transformação social mediados pela dança.

3.1. DANÇA, EDUCAÇÃO E INCLUSÃO SOCIAL

O reconhecimento da dança como linguagem educativa e direito cultural foi intensificado nas últimas décadas, acompanhando movimentos sociais que reivindicam a valorização de práticas corporais como estratégias de inclusão e cidadania. Barreto (2021) argumenta que a dança, quando concebida para além do espetáculo e da técnica, torna-se espaço de ressignificação do corpo, de experiências sensíveis e de partilha de saberes, o que é especialmente relevante em contextos marcados pela violência simbólica e material. Para a autora, a dança pode promover resistências ao silenciamento, à homogeneização e à opressão, conferindo ao sujeito novas possibilidades de existir e agir no mundo.

Brito e Lima (2020) corroboram essa perspectiva ao analisarem experiências de projetos sociais com crianças e adolescentes, demonstrando que a dança opera como linguagem universal e potente, capaz de romper barreiras socioeconômicas,

raciais e de gênero. Os autores destacam que, para além do desenvolvimento físico e artístico, a vivência da dança favorece a autoestima, o autocuidado, o respeito mútuo, a construção de valores democráticos e o fortalecimento das relações interpessoais, criando ambientes protetivos e de aprendizagem integral.

Estudos de caso como o de Batista et al. (2023) revelam que iniciativas voltadas à promoção da dança em comunidades vulneráveis produzem impactos significativos na vida dos participantes. A pesquisa mostra que a inserção regular em oficinas de dança contribui para o aumento do bem-estar, da dignidade, do senso de pertencimento e da autonomia das meninas envolvidas em um projeto de balé social. Os resultados indicam, ainda, que a dança, ao ser reconhecida como direito, permite que os sujeitos se tornem protagonistas de suas trajetórias, superando obstáculos impostos pela exclusão e pela invisibilidade social.

A literatura aponta também que o acesso à arte e à cultura é determinante para a formação de sujeitos críticos, autônomos e engajados socialmente. Freire (2021) analisa coletivos culturais periféricos e demonstra como eles atuam como espaços de acolhimento, fortalecimento identitário e resistência, viabilizando a produção de sentidos coletivos e o exercício pleno da cidadania. Segundo o autor, a participação em práticas artísticas amplia horizontes, incentiva o protagonismo juvenil e fomenta a construção de redes de solidariedade, aspectos centrais para o enfrentamento das desigualdades estruturais que caracterizam o Brasil contemporâneo.

Outro ponto relevante é o papel da dança na promoção da saúde física, mental e emocional dos participantes. Paiva (2021) enfatiza que o envolvimento em práticas corporais e criativas proporciona benefícios que extrapolam a sala de aula, repercutindo em melhor desempenho escolar, aumento da motivação para a aprendizagem, aprimoramento das habilidades socioemocionais e fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários. A autora ressalta que projetos bem estruturados contribuem para o empoderamento dos sujeitos e para o fortalecimento do tecido social.

Ao examinar a literatura, observa-se que a inclusão social promovida pela dança não se restringe ao acesso, mas demanda metodologias críticas, dialógicas e participativas, que respeitem as singularidades dos sujeitos e valorizem as múltiplas dimensões do corpo e da cultura (Batista et al., 2023; Barreto, 2021). Esses princípios são essenciais para que projetos como o Arrow Workshop possam

alcançar seus objetivos transformadores, atuando de modo ético, plural e emancipatório.

3.2. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS, METODOLOGIAS E DECOLONIALIDADE NA DANÇA

O campo da pedagogia da dança tem experimentado nos últimos anos um movimento de ampliação epistemológica, impulsionado pelo diálogo com perspectivas decoloniais, críticas e não excludentes. Pesquisadores como Purper e Araújo (2020) defendem a necessidade de romper com paradigmas eurocêntricos que, por séculos, dominaram o ensino da dança, promovendo exclusões, invisibilidades e a imposição de padrões corporais restritos. As autoras propõem uma abordagem que valorize matrizes afro-brasileiras, indígenas e populares, reconhecendo a pluralidade de saberes e práticas que compõem o repertório cultural brasileiro.

Silva (2024) avança na discussão ao afirmar que propostas pedagógicas decoloniais promovem a escuta ativa, o diálogo intercultural e a co-criação de conhecimento, condições indispensáveis para a construção de ambientes de aprendizagem acolhedores e democráticos. A autora sublinha que, para promover a inclusão de sujeitos historicamente excluídos, é necessário garantir o reconhecimento e a valorização das diferenças, combater estigmas e preconceitos e estimular a construção coletiva de sentidos e narrativas. Neste sentido, oficinas e coletivos que adotam práticas decoloniais contribuem para a emancipação dos participantes e para o fortalecimento das identidades culturais.

O debate sobre pluralidade corporal também tem se aprofundado na literatura acadêmica. Do Carmo e De Castro (2020) discutem o conceito de “bipedia compulsória” na dança, isto é, a imposição de padrões que privilegiam determinados tipos de corpos e excluem outros. Os autores argumentam que a superação deste paradigma passa pela valorização de múltiplas formas de corporeidade e pela desconstrução de normas que limitam a experiência estética e pedagógica da dança. Da Silva e Magalhães (2021) complementam esta reflexão ao abordar a gordofobia, defendendo que o reconhecimento das poéticas do corpo gordo é fundamental para a promoção de ambientes não excludentes e livres de opressão.

Chaves (2021) propõe que a dança seja entendida como estratégia de afirmação identitária, resistência cultural e enfrentamento do racismo, especialmente

em territórios marcados pela presença de populações afro-brasileiras e indígenas. Para a autora, coletivos periféricos e projetos sociais de dança desempenham papel central na valorização das matrizes culturais subalternizadas, na construção de pedagogias antirracistas e na produção de novas referências simbólicas e políticas para a juventude.

O Arrow Workshop, ao estruturar sua metodologia em diálogo com esses princípios, destaca-se como experiência inovadora no contexto brasileiro, promovendo oficinas baseadas na escuta, na valorização da diversidade, na participação ativa e na coautoria dos alunos (Arrow Workshop, 2024). Os relatos de participantes, educadores e familiares indicam que a pedagogia do coletivo integra elementos de resistência, ancestralidade e afirmação cultural, potencializando os impactos das práticas artísticas e fortalecendo a construção de sujeitos autônomos, críticos e engajados socialmente (Souza, 2024).

Portanto, a revisão de literatura evidencia que a atuação de coletivos de dança como o Arrow Workshop se sustenta em bases teóricas e metodológicas sólidas, dialogando com os avanços recentes da pedagogia crítica, da decolonialidade e da promoção da não exclusão social pela arte. Esse cenário confere relevância à sistematização e à análise aprofundada da experiência do coletivo, que se propõe não apenas a ensinar dança, mas a transformar vidas, reconstruir trajetórias e promover cidadania em contextos de vulnerabilidade.

3.3. EXPERIÊNCIAS DE COLETIVOS, ATIVISMO E IMPACTOS SOCIAIS DA DANÇA

A literatura recente reconhece a centralidade dos coletivos culturais na dinamização dos territórios periféricos e na promoção de cidadania ativa por meio das artes, especialmente quando se trata de iniciativas voltadas à dança. Borges (2023) argumenta que os coletivos de dança ativista são capazes de converter experiências e comunicações pontuais em processos de engajamento contínuo e ativismo duradouro, o que contribui para a consolidação de redes de apoio, mobilização social e enfrentamento das opressões cotidianas. Os estudos destacam que, ao incorporar elementos da realidade local, repertórios culturais próprios e estratégias de resistência, esses grupos tornam-se referência para a juventude e criam oportunidades para o florescimento de novos protagonismos.

Barreto (2021) enfatiza que coletivos artísticos comunitários, em especial os dedicados à dança, têm papel fundamental na reconstrução das identidades, no fortalecimento do senso de pertencimento e na criação de novos horizontes de existência. A autora ressalta que a experiência estética compartilhada favorece a emergência de práticas solidárias e colaborativas, impulsionando movimentos de transformação social e política em escala local e regional. Freire (2021), por sua vez, demonstra que coletivos periféricos, ao promoverem oficinas, espetáculos e intervenções artísticas, estimulam o diálogo intergeracional, a circulação de saberes e a afirmação de trajetórias diversas, potencializando os impactos da arte na vida dos participantes e na comunidade.

Os impactos sociais da dança em coletivos também são analisados em pesquisas como a de Marani e França (2023), que examinam experiências autoetnográficas na dança e na capoeira para discutir a importância da interseccionalidade nas práticas pedagógicas e políticas. Os autores mostram que a atuação dos coletivos possibilita o enfrentamento de múltiplas opressões — de gênero, raça, classe e corpo — por meio do reconhecimento das singularidades, da valorização da diversidade e do fortalecimento da autonomia dos sujeitos. Tais dimensões são fundamentais para compreender os resultados de iniciativas como o Arrow Workshop, que atua em um território marcado por desigualdades estruturais e múltiplas vulnerabilidades.

Souza (2024) reforça, com base em reportagens e registros de campo, que projetos como o Arrow Workshop têm impacto mensurável na melhoria da autoestima, no desempenho escolar e nas perspectivas de futuro de crianças e adolescentes. Segundo a autora, os depoimentos dos participantes e familiares evidenciam mudanças concretas em comportamentos, aspirações e relações sociais, mostrando que a dança, quando estruturada em práticas coletivas, transcende o espaço artístico e se torna motor de cidadania, não exclusão e transformação.

3.4. O ARROW WORKSHOP NO CONTEXTO DOS PROJETOS SOCIAIS EM DANÇA

No campo dos projetos sociais voltados à dança, o Arrow Workshop se destaca por adotar uma metodologia integradora, participativa e sensível à diversidade. Segundo os portfólios institucionais e materiais de divulgação do

coletivo (Arrow Workshop, 2024), as oficinas são planejadas para contemplar diferentes modalidades — hip hop, balé clássico, dança contemporânea, capoeira, expressividade corporal, dança-teatro e práticas somáticas —, o que garante a abrangência de públicos variados e permite o acolhimento das distintas identidades e trajetórias dos participantes.



Os registros documentais do Arrow Workshop demonstram que o coletivo valoriza o diálogo entre linguagens, a improvisação e a coautoria dos participantes nos processos criativos, em consonância com o que preconizam autores como Purper e Araújo (2020) e Silva (2024). Além da transmissão de técnica, as oficinas enfatizam o desenvolvimento da escuta, do respeito

às diferenças, do protagonismo juvenil e da participação comunitária, elementos que são fundamentais para a consolidação de espaços inclusivos e seguros (Do Carmo; De Castro, 2020).

Figura 8 - Arquivo Arrow

A análise das experiências do Arrow Workshop, a partir dos relatos de educadores, participantes e familiares, evidencia a presença de práticas pedagógicas alinhadas aos princípios decoloniais, interseccionais e antirracistas. Chaves (2021) destaca a importância dessas práticas para a afirmação identitária e o enfrentamento das exclusões históricas vivenciadas por populações afro-brasileiras, indígenas e de corpos não normatizados. No Arrow Workshop, o estímulo ao protagonismo dos sujeitos, à valorização de diferentes histórias corporais e à criação coletiva de coreografias reflete a sintonia com as tendências mais atuais da pedagogia crítica da dança.

Além das atividades regulares, o Arrow Workshop investe na produção de apresentações públicas, eventos culturais e ações em parceria com outras instituições do território, ampliando seu alcance e fortalecendo a integração entre arte, educação e comunidade (Arrow Workshop, 2024; Souza, 2024). Essa articulação é estratégica para o reconhecimento do grupo como referência regional e

para a sustentabilidade de suas práticas, inspirando outros coletivos e contribuindo para a multiplicação de experiências exitosas em arte-educação.

A literatura indica que a sistematização das práticas e resultados de projetos como o Arrow Workshop é fundamental para o avanço do campo da dança como instrumento de transformação social (Paiva, 2021; Barreto, 2021). A análise aprofundada do coletivo, por meio da coleta e interpretação de dados empíricos, contribui para preencher lacunas do conhecimento, dar visibilidade a iniciativas periféricas e fundamentar propostas de políticas públicas culturais e educativas mais sensíveis às demandas dos territórios vulneráveis.

A revisão da literatura demonstra que a experiência do Arrow Workshop articula dimensões pedagógicas, artísticas, políticas e sociais, dialogando com os referenciais mais recentes e relevantes do campo. O coletivo exemplifica como a dança, ao ser estruturada em práticas participativas, inclusivas e críticas, pode promover autonomia, cidadania e transformação, inspirando novas trajetórias e fortalecendo a luta por justiça social nos territórios onde atua.



Figura 9 - Arquivo Arrow

4. METODOLOGIA

4.1. TIPO DE PESQUISA E ABORDAGEM

A condução deste estudo seguiu o delineamento metodológico do estudo de caso qualitativo, fundamentado em Gil (2008), tendo como foco principal o Arrow Workshop e suas práticas pedagógicas, impactos sociais e estratégias de não exclusão por meio da dança. A opção pelo estudo de caso justificou-se pela necessidade de compreender o fenômeno em profundidade, valorizando a singularidade da experiência do coletivo, seu contexto territorial e as dinâmicas próprias das oficinas e ações comunitárias.

Portanto, permitiu captar dimensões subjetivas, simbólicas e relacionais, fundamentais para compreender o sentido e os efeitos das práticas do Arrow Workshop no cotidiano dos participantes e da comunidade. A pesquisa caracterizou-se, assim, como uma narrativa de uma prática social concreta, visando investigar uma unidade social específica em sua integralidade, sem buscar generalizações estatísticas, mas sim o aprofundamento analítico.

4.2. TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS

A coleta de dados seguiu um processo de triangulação, conforme sugere Gil (2008), articulando diferentes técnicas para garantir a robustez e a validade dos resultados. O trabalho de campo se desenvolveu em três frentes principais:

Foram realizadas vinte entrevistas semiestruturadas, envolvendo fundadores, educadores, participantes das oficinas (crianças, adolescentes e jovens), e alguns familiares. O roteiro das entrevistas foi elaborado com base nos objetivos do estudo, abordando temas como o histórico do coletivo, metodologias utilizadas, desafios enfrentados, relatos de transformação e expectativas para o futuro. As entrevistas foram gravadas, transcritas integralmente e analisadas segundo procedimentos de análise de conteúdo, o que permitiu identificar temas recorrentes, experiências marcantes e percepções singulares sobre o Arrow Workshop.

A técnica de observação participante, amplamente recomendada por Gil (2008), foi fundamental para acessar as dinâmicas internas do coletivo. O pesquisador acompanhou semanalmente, durante três meses, oficinas de diferentes modalidades (hip hop, balé clássico, capoeira, dança contemporânea, dança-teatro,

expressividade e práticas somáticas), além de ensaios e apresentações públicas organizadas pelo grupo. Os registros foram feitos em diário de campo, priorizando a descrição das interações, estratégias pedagógicas, participação dos alunos, manifestações artísticas e o ambiente coletivo, sem interferir no fluxo natural das atividades.

O levantamento documental contemplou a análise de portfólios institucionais do Arrow Workshop, registros audiovisuais (fotos, vídeos das oficinas, apresentações e eventos), materiais pedagógicos, publicações em redes sociais, matérias jornalísticas e depoimentos espontâneos disponibilizados pelo coletivo. A análise desses documentos permitiu reconstruir a trajetória do grupo, verificar sua inserção no território, examinar a diversidade das atividades ofertadas e validar informações obtidas por meio das entrevistas e observação.

4.3. PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados adotou o método da análise de conteúdo, em conformidade com Gil (2008), que se mostrou eficaz para tratar a variedade de materiais empíricos reunidos no estudo. Inicialmente, todo o material foi lido e organizado, com as entrevistas transcritas e os diários de campo revisados. Os dados foram, então, categorizados em grandes eixos temáticos: história e estrutura do coletivo, metodologia pedagógica, práticas não excludentes, impactos individuais e coletivos, desafios e potencialidades.

Na fase seguinte, procedeu-se à triangulação entre os dados de diferentes fontes (entrevistas, observação e documentos), buscando convergências e divergências, além de evidenciar a riqueza dos relatos e das experiências vividas pelos participantes. Esse cruzamento metodológico proporcionou maior consistência às conclusões e reduziu possíveis vieses de interpretação.

4.4. CUIDADOS ÉTICOS

A pesquisa respeitou rigorosamente os princípios éticos da pesquisa em ciências sociais. Todos os participantes foram informados sobre os objetivos do estudo e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os nomes e identidades dos entrevistados foram preservados para garantir o anonimato, conforme preconiza Gil (2008). As observações e análises foram conduzidas com

respeito à privacidade e à autonomia dos sujeitos, valorizando a escuta sensível e o não julgamento.

4.5. LIMITAÇÕES DA PESQUISA

Como todo estudo qualitativo de caso, este trabalho está circunscrito à realidade do Arrow Workshop, e embora traga contribuições relevantes para o campo da arte-educação e da inclusão social pela dança, não tem por objetivo a generalização dos resultados para outros contextos, conforme as ressalvas indicadas por Gil (2008). Eventuais limitações de acesso a registros documentais ou impossibilidade de acompanhar todas as oficinas devido à agenda do coletivo foram minimizadas pela variedade e quantidade de fontes consultadas e pela persistência do trabalho de campo.

A metodologia aqui adotada possibilitou uma compreensão aprofundada dos processos pedagógicos, metodológicos e sociais do Arrow Workshop. O uso combinado de entrevistas, observação participante e análise documental, articulados em uma perspectiva qualitativa, permitiu não apenas mapear práticas e impactos, mas também captar sentidos, emoções, desafios e conquistas vivenciadas no cotidiano do coletivo. Assim, a pesquisa realizou um estudo de caso exemplar, fiel às orientações de Gil (2008), produzindo conhecimento relevante e socialmente comprometido.



Figura 10 - Arquivo Arrow

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este capítulo apresenta, analisa e discute os resultados do estudo de caso sobre o Arrow Workshop, a partir dos dados coletados por meio de entrevistas semiestruturadas, observação participante e análise documental. Os resultados estão organizados em eixos temáticos que refletem o percurso metodológico e a centralidade das questões investigadas. Inicialmente, apresenta-se o histórico e a estrutura do coletivo, para em seguida aprofundar a análise sobre sua metodologia pedagógica e práticas cotidianas.

5.1. HISTÓRICO E ESTRUTURA DO ARROW WORKSHOP

O Arrow Workshop surgiu em 2021, fundado por Adriano Mesquita, artista e educador com extensa atuação em projetos culturais e de inclusão social em Brazlândia, região administrativa do Distrito Federal. O coletivo nasce como resposta à carência de oportunidades artísticas para crianças, adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade, cujas trajetórias são frequentemente marcadas pela exclusão do acesso à cultura, lazer e experiências artísticas (Arrow Workshop, 2024; Souza, 2024). A fundação do grupo é resultado da mobilização comunitária, da articulação de parcerias locais e do compromisso com a democratização da arte.

Os dados documentais analisados, incluindo portfólios institucionais e registros audiovisuais, mostram que o Arrow Workshop consolidou-se rapidamente como referência em educação artística e inclusão social em Brazlândia. O grupo estrutura sua atuação por meio da oferta de oficinas gratuitas de dança e teatro, voltadas principalmente ao público infantojuvenil, embora abertas também à participação de adultos e familiares. As modalidades oferecidas incluem hip hop, balé clássico, dança contemporânea, capoeira, dança-teatro, expressividade corporal e educação somática, garantindo diversidade de experiências e possibilidades de expressão.

As oficinas ocorrem em diferentes espaços comunitários, como escolas públicas, centros culturais e associações de moradores, o que potencializa o alcance do projeto e favorece a ocupação criativa do território. Os registros institucionais revelam que o coletivo prioriza ambientes acessíveis, seguros e acolhedores, facilitando a permanência dos participantes e o envolvimento das famílias. Essa opção estratégica reforça a visão de que a arte deve ser direito de todos,

independentemente das condições socioeconômicas, localização ou experiência prévia (Barreto, 2021).

A estrutura organizacional do Arrow Workshop é caracterizada por sua horizontalidade e flexibilidade. Embora conte com uma coordenação central – composta por Adriano Mesquita e educadores convidados – as decisões relativas ao planejamento das oficinas, seleção de repertórios, organização de eventos e gestão de recursos são frequentemente debatidas com o grupo, incluindo participantes mais experientes. Tal prática confere maior autonomia aos envolvidos, fomenta o sentimento de pertencimento e amplia as oportunidades de formação em liderança, cidadania e corresponsabilidade (Freire, 2021).

Do ponto de vista do financiamento, o projeto opera majoritariamente a partir de doações, editais públicos, parcerias institucionais e eventos beneficentes. Os depoimentos dos fundadores indicam que a sustentabilidade financeira constitui um dos principais desafios para a continuidade das ações, exigindo criatividade na busca por apoios e na diversificação de fontes de recursos. Ainda assim, a resiliência do coletivo e o apoio da comunidade local têm garantido a manutenção regular das atividades e a expansão progressiva do número de oficinas e participantes.

Os dados coletados evidenciam que o Arrow Workshop é reconhecido pela comunidade não apenas como espaço de aprendizagem artística, mas também como referência de acolhimento, proteção e construção de novas perspectivas para jovens em situação de risco social. Relatos de familiares e educadores apontam para mudanças significativas no comportamento, na autoestima e no projeto de vida dos alunos, que passam a se enxergar como sujeitos de direitos, capazes de criar, expressar-se e transformar sua realidade (Brito; Lima, 2020; Souza, 2024).

ENCONTROS



Figura 11 - Arquivo Arrow



Figura 12 - Arquivo Arrow





Figura 14 - Arquivo Arrow

5.2. METODOLOGIA PEDAGÓGICA E PRÁTICAS DO COLETIVO

A metodologia pedagógica do Arrow Workshop foi identificada como um dos principais diferenciais do coletivo. Os dados provenientes das entrevistas com educadores e participantes, somados à observação das oficinas, apontam para uma abordagem fundamentada na inclusão, no diálogo, na valorização da diversidade e no protagonismo dos sujeitos. Ao contrário de modelos tradicionais de ensino da dança, centrados na reprodução de técnicas e na padronização dos corpos, o coletivo aposta em processos formativos que reconhecem e celebram as diferenças, promovendo ambientes de aprendizagem seguros, criativos e respeitosos (Purper; Araújo, 2020; Do Carmo; De Castro, 2020).

Nas oficinas, a escuta ativa e a participação dos alunos são incentivadas desde o planejamento das atividades até a montagem das coreografias e apresentações. Os educadores relatam que os conteúdos das aulas são frequentemente adaptados a partir das demandas, interesses e necessidades do grupo, integrando elementos da cultura local, saberes ancestrais e referências trazidas pelos próprios participantes. Essa flexibilidade metodológica favorece a construção coletiva do conhecimento, estimula a autonomia e fortalece a identidade de cada sujeito.

Os relatos de educadores evidenciam que as oficinas buscam equilibrar o ensino técnico – como o aprendizado de passos, sequências coreográficas, fundamentos de ritmo, equilíbrio e improvisação – com atividades que estimulam a expressão criativa, a experimentação corporal e o desenvolvimento socioemocional. São frequentes os exercícios de improvisação, jogos dramáticos, dinâmicas de grupo e rodas de conversa, que criam um ambiente lúdico, cooperativo e afetivo, potencializando a aprendizagem (Batista et al., 2023; Silva, 2024).

Outro aspecto central da metodologia do Arrow Workshop é a abordagem decolonial e antirracista, explicitada tanto nos conteúdos das oficinas quanto nas práticas pedagógicas cotidianas. Os educadores e participantes destacam a importância de valorizar matrizes afro-brasileiras, indígenas e populares, promovendo o respeito às origens e à história de cada sujeito. Oficinas de capoeira, por exemplo, articulam movimentos, cantos e saberes ancestrais, favorecendo a construção de uma identidade plural e o combate aos preconceitos e estigmas historicamente associados a essas manifestações (Chaves, 2021; Da Silva; Magalhães, 2021).

A inclusão de diferentes corporalidades também se destaca entre as práticas observadas. Participantes de diferentes idades, gêneros, raças e tipos físicos são incentivados a ocupar o espaço de criação, desafiando padrões normativos e celebrando a singularidade de cada corpo. Esse compromisso com a diversidade é percebido tanto nas dinâmicas de aula quanto na elaboração dos figurinos, escolha de repertórios e composição dos grupos de apresentação, reforçando a visão da dança como direito universal (Do Carmo; De Castro, 2020; Barreto, 2021).

A coautoria é estimulada em todas as etapas do processo, desde a escolha dos temas das coreografias até a avaliação das apresentações. Os depoimentos dos participantes confirmam que esse protagonismo contribui para o fortalecimento da autoestima, da capacidade de liderança e da confiança em suas próprias potencialidades. O espaço de fala garantido a cada sujeito, aliado ao reconhecimento das suas histórias, permite que a aprendizagem artística seja também experiência de emancipação e afirmação identitária (Freire, 2021; Paiva, 2021).

Por fim, destaca-se que o Arrow Workshop investe na formação continuada de seus educadores, promovendo espaços internos de estudo, troca de experiências e avaliação coletiva. Esse cuidado pedagógico se traduz em ações mais

qualificadas, capazes de responder de forma sensível e criativa às demandas do território e às necessidades dos sujeitos, consolidando o coletivo como referência em arte-educação na periferia do Distrito Federal.

5.3. IMPACTOS INDIVIDUAIS E COLETIVOS

Os resultados desta pesquisa demonstram, de modo robusto, que a experiência do Arrow Workshop é marcada por impactos positivos significativos, tanto na vida dos participantes quanto no contexto mais amplo da comunidade de Brazlândia. Esses impactos estão alinhados à problemática da pesquisa, que questiona de que maneira a dança, mediada por práticas pedagógicas críticas e inclusivas, pode atuar como instrumento de transformação social, desenvolvimento humano e construção cidadã.

No plano individual, os depoimentos de crianças, adolescentes e jovens evidenciam transformações subjetivas profundas. Muitos relatam que, ao ingressarem nas oficinas, enfrentavam situações de timidez, baixa autoestima, insegurança e desmotivação escolar. Com o tempo, narram ganhos expressivos na autoconfiança, na capacidade de expressão corporal e verbal, no reconhecimento de suas potencialidades e na ampliação das perspectivas de futuro. Como relatou uma jovem participante: “Aqui eu descobri que meu corpo pode contar histórias, que eu tenho voz e que posso ser quem eu quiser”. Tais depoimentos dialogam diretamente com a literatura, que enfatiza a importância da dança na formação de sujeitos críticos e autônomos (Freire, 2021; Paiva, 2021; Brito; Lima, 2020).

No campo relacional, observou-se fortalecimento dos vínculos interpessoais, melhoria da convivência em grupo, ampliação da empatia e do respeito às diferenças. Relatos de educadores apontam que conflitos recorrentes na vida escolar e familiar dos participantes tendem a diminuir à medida que a vivência coletiva nas oficinas se intensifica. Práticas como rodas de conversa, improvisação conjunta e co-criação de coreografias propiciam espaços seguros para a escuta, a negociação e o exercício da alteridade. Esses achados corroboram estudos que apontam a arte-educação como promotora de ambientes protetivos e solidários, essenciais à prevenção de situações de risco social (Barreto, 2021; Batista et al., 2023).

Os impactos também se estendem ao ambiente escolar e ao desempenho acadêmico dos participantes. Diversos familiares e professores relataram melhoras

no interesse dos jovens pela escola, na capacidade de concentração, na participação em sala de aula e na redução de episódios de evasão ou indisciplina. A literatura sugere que esse efeito está relacionado ao desenvolvimento das competências socioemocionais, à valorização do conhecimento e ao fortalecimento do sentimento de pertencimento promovidos pelas práticas artísticas (Paiva, 2021; Souza, 2024).

Do ponto de vista coletivo e comunitário, o Arrow Workshop vem contribuindo para a dinamização cultural de Brazlândia, promovendo apresentações públicas, eventos colaborativos, oficinas abertas e ações de intervenção urbana. A presença constante do coletivo nas festas populares, festivais e datas comemorativas reforça a ocupação positiva dos espaços públicos, amplia o acesso à arte e inspira a criação de outros grupos semelhantes. Além disso, a articulação com escolas, ONGs, igrejas e associações locais fortalece a rede de proteção social e potencializa a construção de projetos mais amplos de cidadania (Arrow Workshop, 2024).

Outro impacto coletivo observado foi o estímulo ao protagonismo juvenil e à valorização das identidades culturais locais. Jovens que participaram do Arrow Workshop assumiram funções de monitoria, liderança de grupos, organização de eventos e até mesmo de multiplicadores de oficinas em outros espaços, disseminando práticas pedagógicas inclusivas e transformadoras. Essa multiplicação de saberes e experiências indica o efeito em cascata da ação do coletivo, capaz de gerar novas oportunidades e expandir sua influência além do público inicial (Borges, 2023).

A análise documental e os depoimentos também destacam o papel do Arrow Workshop no enfrentamento de preconceitos, estigmas e discriminações. As oficinas são percebidas como territórios de respeito à diversidade corporal, de gênero, racial e de classe, rompendo com paradigmas excludentes que historicamente caracterizaram o ensino da dança (Do Carmo; De Castro, 2020; Da Silva; Magalhães, 2021). Famílias e participantes relatam que, no coletivo, todas as identidades são acolhidas, valorizadas e celebradas, fortalecendo a autoestima e a resistência cultural.

5.4.O IMPACTO DA FORMAÇÃO NO IFB SOBRE A PRÁTICA NO ARROW WORKSHOP

A análise dos dados coletados durante a pesquisa evidencia, de forma contundente, a influência determinante da formação acadêmica vivida no Instituto Federal de Brasília (IFB) sobre a atuação pedagógica no Arrow Workshop. Essa influência se manifesta em múltiplas dimensões — desde a concepção metodológica do projeto, passando pela condução das oficinas, até a postura ética e política assumida no cotidiano do trabalho com jovens da periferia.

Em primeiro lugar, a vivência no IFB permitiu a ampliação do repertório técnico e teórico, o contato direto com práticas somáticas, pedagogias críticas e processos colaborativos de ensino e aprendizagem. Disciplinas como improvisação, história da dança, pedagogia decolonial e práticas inclusivas foram determinantes para que a metodologia do Arrow Workshop fosse construída em bases contemporâneas e abertas ao diálogo. Esse alicerce acadêmico contribuiu para a valorização da escuta sensível, do respeito à diversidade, do estímulo à autonomia e da centralidade do aluno nos processos criativos (Purper; Araújo, 2020).

Na prática das oficinas, a presença de elementos somáticos, exercícios de consciência corporal, improvisação e abordagem colaborativa refletem diretamente o que foi vivenciado no IFB. Relatos dos participantes confirmam que a liberdade para experimentar, errar, criar coletivamente e adaptar conteúdos às demandas do grupo faz parte do cotidiano do projeto e diferencia o Arrow Workshop de outras iniciativas. Tais práticas convergem com o que preconiza a literatura especializada sobre educação em dança e inclusão social (Barreto, 2021; Freire, 2021).

O IFB também influenciou fortemente a postura ética do educador frente aos desafios do território. A formação crítica e as discussões sobre diversidade, decolonialidade, cidadania e direitos humanos promoveram uma sensibilidade especial para lidar com as realidades vividas pelos jovens e famílias atendidos pelo projeto. Isso se traduziu em uma condução mais acolhedora, democrática e aberta ao diálogo, capaz de gerar pertencimento, confiança e engajamento duradouro dos participantes.

Outro ponto destacado por educadores e alunos é o papel da formação no IFB na estruturação de estratégias para lidar com desafios materiais e institucionais. O preparo para pensar o ensino de modo adaptável e criativo, aprendido ao longo do

curso, facilitou a resolução de problemas práticos, a captação de recursos, a busca por parcerias e a resiliência frente às dificuldades cotidianas.

A presença de práticas pedagógicas inovadoras — como rodas de conversa, dinâmicas de grupo, avaliações participativas e construção coletiva de repertórios — deriva diretamente do convívio com professores e colegas do IFB, das experiências de estágio, projetos de extensão e grupos de pesquisa. Ao trazer esse universo para o cotidiano do Arrow Workshop, a formação acadêmica se converte em ferramenta concreta para a promoção da cidadania, da autoestima e da autonomia dos participantes, contribuindo de forma efetiva para a missão de democratizar o acesso à arte e à educação na periferia.

Os dados permitem afirmar que a trajetória no IFB não apenas enriqueceu tecnicamente e teoricamente a prática pedagógica, mas também remodelou a identidade do educador e o projeto como um todo, tornando o Arrow Workshop um exemplo vivo de como a articulação entre universidade e território pode gerar inovação social, transformação subjetiva e coletividade.

5.5. RELATO DE EXPERIÊNCIA — ROBERT DANILO MÁXIMO DUARTE

Idade: 21anos

Tempo de participação na Arrow Workshop: 2 anos

Frequentar a oficina de dança e teatro foi um processo extremamente enriquecedor para mim, tanto no âmbito artístico quanto pessoal. Durante esse período, pude aprender e desenvolver diversas técnicas cênicas, como a colocação do corpo em cena, a escuta ativa, a criação de personagens e a importância da presença cênica. Foram realizados diversos exercícios práticos que contribuíram significativamente para que eu me expressasse com mais clareza, desenvolvesse concentração e adquirisse maior autoconfiança.

No campo da dança, explorei estilos como o contemporâneo, o contato e improvisação, além do jazz contemporâneo. A prática do contato e improvisação foi especialmente marcante, pois me ensinou a confiar na movimentação do outro, trabalhar em parceria e estar presente no momento, por meio do peso, do toque e da fluidez do movimento como forma de comunicação. Já o jazz contemporâneo me proporcionou uma conexão mais intensa com a música, aliando expressividade corporal à técnica, permitindo uma integração entre emoção e movimento.

Na dimensão prática da oficina, tive a oportunidade de participar ativamente dos ensaios e apresentações da peça teatral *Os Saltimbancos*, voltada ao público infantil. Essa experiência me permitiu aplicar os conhecimentos adquiridos, trabalhar em grupo e enfrentar o desafio de contar histórias de maneira criativa, convincente e adaptada a uma audiência mais jovem. As apresentações foram momentos extremamente ricos de aprendizagem experiencial, nos quais pude perceber o quanto o teatro pode sensibilizar o público e capturá-lo emocionalmente.

Essas vivências me proporcionaram uma compreensão mais profunda do corpo, do espaço e da emoção em diálogo, além de reforçarem a importância do trabalho coletivo baseado na escuta sensível. Mais do que ampliar meu repertório nas artes, a oficina foi essencial para despertar um novo olhar sobre o fazer artístico e suas possibilidades em relação a mim mesmo.

5.6.RELATO DE EXPERIÊNCIA — MATEUS DIAS (NOME ARTÍSTICO: MATEUS CRISTIANO)

Tempo de participação na Arrow Workshop: Desde agosto de 2022

Meu nome é Mateus Dias, mas sou conhecido artisticamente como Mateus Cristiano. Conheci a oficina Arrow Workshop no final de julho, início de agosto de 2022, e posso afirmar que essa foi uma experiência única na minha vida. Já conhecia o professor Adriano anteriormente — temos mais de dez anos de convivência e já compartilhamos diversos espetáculos. Foi ele quem me apresentou à arte, mas a oficina trouxe algo inédito e transformador para mim.

Por experiência própria, posso dizer que participar da Arrow Workshop foi algo verdadeiramente inovador. Através dela, tive contato com práticas que até então não conhecia, como a educação somática e a técnica de contato e improvisação. Sempre dancei estilos urbanos, ligados à cultura hip-hop, e essas novas abordagens ampliaram profundamente minha visão sobre o corpo, o movimento e a dança.

Durante esse período, vivenciamos muitos processos criativos. Fizemos diversas investigações artísticas, passando por várias camadas de aprendizado que nos fizeram crescer como artistas e bailarinos.

Acredito profundamente que a oficina tem um papel fundamental na vida de muitos jovens. Ela oferece um espaço de acolhimento, expressão e transformação. É uma iniciativa que contribui para afastar jovens de situações de vulnerabilidade,

como a depressão, as drogas e a violência nas ruas. O impacto da Arrow Workshop vai além do artístico — ela promove mudanças reais na cultura e no aspecto social das pessoas envolvidas.

5.7. RELATO DE EXPERIÊNCIA – VICTORIA TOCATTI

Idade: 19 anos

Tempo de participação na Arrow Workshop: 3 anos

A experiência que tive com as aulas na Arrow Workshop foi das melhores possíveis. Com o professor Adriano, pude experimentar a dança e a teatralidade de uma forma nova: livre.

Aprendi que era possível dançar sem amarras, sem depender de coreografias fixas ou de padrões estabelecidos, algo com o qual eu já estava muito acostumada como dançarina de street dance e break dance. Essa liberdade corporal abriu caminhos para uma expressão mais autêntica e consciente.

Durante as aulas, exploramos diferentes tipos de dança, especialmente aquelas que costumam ser menos abordadas, como a dança moderna. Além disso, tive contato com conhecimentos que iam além da técnica artística, como aspectos da anatomia humana. Aprendi, por exemplo, a expandir o diafragma — algo que nunca havia considerado — para melhorar o fôlego durante as performances de dança ou mesmo ao apresentar um monólogo teatral.

Graças à oficina, conheci muitos lugares e pessoas da área da dança que contribuíram significativamente para o meu desenvolvimento, tanto como artista quanto como ser humano. Sou imensamente grata ao professor Adriano, que se tornou um querido amigo, um mestre que admiro profundamente e um artista em quem me espelho.

5.8. RELATO DE EXPERIÊNCIA – FRANCISCO LEANDRO

Meu nome é Francisco Leandro, tenho 17 anos e faço parte da oficina do Adriano Mesquita desde o dia 11 de maio de 2025. Minha primeira aula foi bem interessante, era algo com que eu nunca tinha tido contato de verdade. Claro, já assisti a algumas peças de teatro e performances, mas estar ali participando, fazendo os exercícios, deixando o gênero de lado e focando em mim mesmo, foi algo que realmente me surpreendeu.

Ao longo da aula, fazemos alguns exercícios de alongamento para melhorar a mobilidade do corpo e evitar lesões. Como eu faço musculação, isso me fez perceber que os exercícios que eu realizava não estavam cem por cento corretos. Às vezes, eu executava apenas parcialmente os movimentos. Com o passar do tempo, indo às aulas da oficina, fui adquirindo mais consciência corporal e, conseqüentemente, melhorando meus exercícios. E como eu aprendo rápido, a evolução é bem perceptível tanto nas atividades do dia a dia quanto nos exercícios da academia.

No final da aula, conversamos sobre o que sentimos durante as atividades e também sobre alguns fatores que bloqueiam nossos movimentos corporais na dança, como, por exemplo, o que a sociedade pensa sobre o que estamos fazendo e os pensamentos preconceituosos relacionados a determinados movimentos, como os do quadril ou até movimentos mais suaves.

Enfim, pretendo continuar participando da oficina. O Adriano é uma pessoa incrível, apresenta visões esclarecedoras sobre o mundo, e é ótimo tê-lo como professor.

5.9. RELATO DE EXPERIÊNCIA – DAVIDSON ALEXANDRE

Entrei na Arrow Workshop em março.

Minha primeira aula de dança foi na própria Arrow Workshop e, em apenas três meses, já sinto uma diferença enorme nos meus movimentos do dia a dia. Sempre pratiquei diversos esportes ao longo da vida, como vôlei, jiu-jitsu e musculação. No entanto, ao atuar, percebia meus movimentos pesados e sem fluidez, além de sentir bastante fadiga. Foi então que recebi o convite para participar das oficinas de dança. Em pouco tempo, obtive resultados tão satisfatórios que resolvi continuar dançando. As dores principalmente na lombar, consequência de uma lesão na coluna, diminuíram consideravelmente com as práticas e os alongamentos. Outros aspectos também melhoraram, como a ansiedade, a concentração e a qualidade dos movimentos.

Através das oficinas das quais participei, tive contato com diversos estilos de dança, como a rítmica, contemporânea, moderna, contato improvisação, entre outros.

A dança entrou na minha vida por acaso e hoje se tornou uma forma de terapia.

5.10.RELATO DE EXPERIÊNCIA – LUIZA BARBOSA

Me chamo Luiza Barbosa, tenho 16 anos e participo das aulas e oficinas com o professor Adriano Mesquita desde maio de 2024.

Comecei a participar do projeto com a peça *“Pluft, o fantasminha”*. Minha experiência na montagem desse espetáculo foi muito enriquecedora em todos os aspectos: desde a consciência corporal em relação à presença no palco, projeção de voz, montagem de cenários, figurino, construção de personagens, até o preparo psicológico para a primeira apresentação. Durante o processo de construção da peça, enfrentamos alguns problemas, como a falta de elenco, mas conseguimos apresentá-la com sucesso duas vezes.

No dia da apresentação, o elenco se reuniu, juntamente com o Adriano, em uma colônia de férias do projeto Casa Grassol, localizada no Ouro Verde, para realizar a primeira apresentação da peça. Eu estava me sentindo levemente receosa por ser minha primeira apresentação, porém sabia que estava bem preparada, graças aos conhecimentos que adquiri ao longo dos ensaios. Houve algumas improvisações durante o espetáculo, mas tudo ocorreu bem.

Já nas oficinas, o processo de autoconhecimento e de afinidade com o próprio corpo é algo muito mais explorado. Os exercícios são passados para nós de acordo com a necessidade do grupo. Aprendemos desde os princípios do movimento até a coreografia. Técnicas de dança moderna, contemporânea e diversas outras são aplicadas ao longo das aulas. Os exercícios propostos são claros e objetivos, facilitando a realização de vários tipos de movimento. É muito perceptível a evolução do corpo em relação à movimentação, mobilidade e ritmo em pouco tempo. Para mim, as aulas são extremamente eficientes, e, em uma única aula, já adquirimos muita bagagem.

O projeto do Adriano é de extrema importância para nós, da comunidade, que nem sempre temos acesso à cultura, a diversos tipos de conhecimento e às discussões trazidas nas oficinas.

5.11.RELATO DE EXPERIÊNCIA – LORENA ROCHA

Me chamo Lorena Rocha, tenho 27 anos. Desde a primeira aula, percebi que não se tratava apenas de aprender passos ou coreografias — era sobre transformação. A dança começou a mudar meu dia a dia de uma forma que eu

jamais imaginava. Fez-me enxergar meu corpo, minha rotina e minha mente com novos olhos.

A técnica do professor Adriano é simplesmente impecável. Ele conduz as aulas com uma maestria única, unindo disciplina e leveza de uma forma que nos motiva a dar o nosso melhor. Cada movimento é explicado com clareza, mas, acima de tudo, com paixão — e isso faz toda a diferença. Com ele, a dança deixou de ser apenas uma atividade física e se tornou uma verdadeira forma de expressão.

A aula é um espaço de liberdade. É o momento da semana em que me reconecto comigo mesma, em que posso ser quem sou, sem julgamentos. A dança elevou minha autoestima e me mostrou que cada corpo tem sua própria beleza e força. Aprendi a valorizar meus movimentos, minha energia, minha história.

Mais do que técnica, as oficinas da *Arrow Workshop* despertaram em mim uma paixão profunda pela cultura que a dança carrega. Cada ritmo, cada estilo, traz consigo uma bagagem rica de identidade, de luta, de alegria. É impossível não se apaixonar.

Hoje, a dança é parte essencial da minha vida. É meu refúgio, meu impulso, minha forma de celebrar quem eu sou.

5.12.RELATO DE EXPERIÊNCIA – KAWAN JÚNIOR

Olá! Me chamo Kawan Júnior, tenho 20 anos, e há 2 anos participo da Arrow Workshop. Venho aqui relatar minha experiência com esse projeto que tanto me marcou.

Entrei na Arrow em 2023 e participei da apresentação de dança “*Entre a Luz e a Escuridão*”, que foi apresentada na rodoviária de Brazlândia, no IFB em Brasília e no teatro da 308 Sul, onde fizemos duas apresentações.

Em 2024, tive a honra de interpretar o *Pluft, o Fantasminha*, junto com a Arrow. Apresentamos a peça para a Casa Girasol e para o Semeador de Luz, em Brasília. Ainda em 2024, também participamos da Via Sacra de Brazlândia, representando a Arrow Workshop.

Minha experiência com a Arrow Workshop foi, e continua sendo, uma das melhores da minha vida. Amo ver o quanto aprendi com meu professor Adriano Mesquita, e sei que seus ensinamentos levarei para o resto da minha vida. Sou muito grato por tê-lo como professor de teatro e dança. A cada aula, saímos renovados, com mais vontade de ser artista e de nos conhecer como artistas.

Atualmente estou um pouco afastado por conta do trabalho, mas continuo visitando e acompanhando meus amigos da Arrow Workshop, sempre vendo o trabalho lindo e dedicado de cada um deles. E, claro, com a orientação do Adriano, esses trabalhos ficam cada vez mais lindos e perfeitos.

Tenho muito orgulho de onde chegamos e sei que isso é só o começo de tudo que ainda está por vir.

5.13.RELATO DE EXPERIÊNCIA – YANCA KARLA

Por Yanca karla S. M. De Sá, 23 anos

Entrei para a Arrow Workshop em 2022 e posso dizer que essa experiência foi transformadora. Apesar de já ter uma base na dança clássica — o ballet — foi na Arrow que conheci outros caminhos incríveis da arte em movimento.

Foi ali que tive meu primeiro contato com a dança contemporânea, a dança de contato, o forró, o ritmo, o hip hop e, além disso, mergulhei na história da dança, entendendo seus aspectos culturais e sociais. A Arrow me proporcionou uma vivência artística completa: experimentei também o teatro e a música, o que ampliou ainda mais minha visão como artista.

Fazer parte desse projeto me ajudou a crescer não só como bailarina, mas como pessoa. Aprendi a valorizar a arte feita na comunidade, especialmente em lugares como Brazlândia, onde muitas vezes enfrentamos desafios para manter a cultura viva. A Arrow me mostrou as dificuldades e resistências que a arte enfrenta nas periferias, mas também me ensinou a força que ela tem de transformar realidades.

Sou profundamente grata por ter feito parte da Arrow Workshop. Levo comigo tudo que aprendi — nos palcos, nas salas de aula e nas trocas com outros artistas — como base para continuar fazendo arte com propósito e sensibilidade.

5.14.RELATO DE EXPERIÊNCIA – RONALDO BERNARDO SILVA

Sou Ronaldo, tenho 27 anos, e desde que entrei na oficina, algo mudou, vai além da consciência corporal, uma mistura de “se entender” e “se sentir”. Com aulas voltadas para a percepção de ritmos e sincronia do movimento, percebi que o movimento não pode ser apenas sentido e aprendido, vai além das capacidades físicas, o que transborda a capacidade imaginativa e me mantém fixo ao presente.

Ao tentar realizar os movimentos propostos nas aulas, meu corpo estranha os movimentos exploratórios, que antes eu nem lembrava ser capaz de fazer. Torções, alongamento, equilíbrio e ritmo, todos combinados com força e leveza. Às vezes não sei se a resistência que sinto é resultado da dúvida sobre as minhas capacidades ou medo de errar.

Os meus pensamentos se tornam um grande inimigo, focado na execução de acordo com o que imagino ser o certo. Mas existem momentos de rupturas desses pensamentos que focam apenas na execução do movimento. Esses momentos acontecem quando me permito viver a experiência, seja na dança ou no relaxamento corporal em que posso me permitir conectar consigo mesmo, e entender minhas habilidades físicas e limitação.

Meus movimentos na dança são uma tentativa de entrar no ritmo e se conectar com o meio que estou. A experiência do movimento está presente no “conectar” e “se conectar” em uma busca pelo equilíbrio das experiências vividas no momento e os pensamentos. Uma constante busca de equilíbrio.

E sobre tudo, o que torna relevante em todas essas aulas é a consciência da experiência em me permitir conectar verdadeiramente com o que estou vivendo e sentindo de maneira simultânea. Entender que ao se conectar com o chão, o ar, as pessoas ao seu redor e os sons, são experiências únicas que completa o mosaico de estar presente.

5.15.RELATO DE EXPERIÊNCIA – VALENTINA

Meu nome é Valentina, tenho 14 anos e, há quatro meses, faço parte da Arrow Workshop de teatro e dança contemporânea. Desde o primeiro dia, essa experiência tem sido transformadora para mim. Aprendi a me expressar melhor, a confiar no meu corpo e na minha voz e, principalmente, a trabalhar em equipe com pessoas incríveis que compartilham o mesmo amor pela arte.

Uma das experiências mais marcantes foi participar da peça “Os *Saltimbancos*”. Foi a minha primeira apresentação, e eu nunca vou esquecer a mistura de nervosismo e empolgação antes de entrar em cena. Ver a reação das pessoas, os sorrisos, os aplausos... foi emocionante demais!

Apresentar “Os *Saltimbancos*” me mostrou que o palco é um lugar onde posso ser livre, me reinventar e tocar o coração das pessoas. E tudo isso só foi

possível graças ao apoio e ao acolhimento que encontrei na Arrow. Sou muito grata por fazer parte desse espaço que inspira, ensina e transforma.

5.16.RELATO DE EXPERIÊNCIA – ARYANA

Me chamo Aryana Araújo Ferreira, entrei na Arrow Workshop no início de 2023 e sigo até hoje. Ao longo desses dois anos, fui mergulhando nas práticas de dança contemporânea, contato improvisação e teatro, sempre com liberdade para experimentar, criar e me expressar.

Sob a direção do professor Adriano Mesquita, aprendi que até mesmo ficar parada em cena pode carregar uma enorme potência, e que é possível contar uma história mesmo em silêncio, apenas com a presença.

Tive espaço para me expressar, errar, aprender e descobrir movimentos e cenas que representam uma ideia de corpo real, de afeto e de coletivo. Atuei e me movimente ao lado de outros artistas que tive o prazer de conhecer e com quem compartilhei trocas lindas em todas as criações.

Vivenciei processos intensos e seguimos juntos, lutando para sermos vistos e reconhecidos como artistas que constroem com o que têm: o corpo, o desejo e o agora.

5.17.RELATO DE EXPERIÊNCIA – GUSTAVO RODRIGUES

Meu nome é Gustavo Rodrigues Silva, tenho quinze anos e faço aula com o Adriano há pouco mais de um mês.

Eu já tinha ouvido falar dele e de alguns projetos que havia realizado. Então, quando descobri suas aulas, senti que era quase uma obrigação participar. Sabia que ele era uma pessoa muito ligada à arte, mas não imaginava o quanto era apaixonado por ela. Isso fez com que eu me encantasse ainda mais pela dança.

Em todas as aulas que tive com ele, aprendi muito sobre a conexão entre os corpos e como isso é fundamental na dança. Outra coisa que ele nos ensina é que o corpo fala — e que a dança é, de fato, uma linguagem poderosa.

De modo geral, as aulas do Adriano são muito produtivas. Ele tem a capacidade de conduzir o grupo com leveza, respeito e profundidade, sempre encontrando novas maneiras de nos desafiar e nos fazer crescer.

5.18.RELATO DE EXPERIÊNCIA – GUILHERME

Me chamo Guilherme Souza Soares, tenho 22 anos e participei da oficina de teatro por três meses, entre julho e agosto de 2024. Durante esse período, nas aulas de teatro com o Adriano, aprendi muito sobre dança, arte e, principalmente, sobre mim mesmo. Descobri como me soltar no palco — e também na vida. Além das aulas, tive a oportunidade de integrar o elenco da peça *Pluft, o Fantasminha*, uma experiência simplesmente maravilhosa!

Me diverti demais interpretando o pirata atrapalhado João, que tinha como missão resgatar sua grande amiga. Cada ensaio foi um momento de aprendizado e alegria, no qual pude aprimorar minhas habilidades teatrais e criar laços com pessoas incríveis.

A peça, além de divertida, traz uma mensagem emocionante sobre amizade e coragem. Levo essa experiência comigo no coração — foi, sem dúvida, uma aventura inesquecível!

5.19.RELATO DE EXPERIÊNCIA – PEDRO

Meu nome é Pedro, tenho 23 anos, e tive uma experiência muito positiva com o grupo do Arrow Workshop. Gostei bastante das vivências e propostas apresentadas, que demonstraram uma grande variedade e diversidade, além de uma clara preocupação com os corpos presentes.

As práticas variaram entre exercícios de sinestesia, rolamentos, toque e movimentação em duplas. A condução do Adriano fez toda a diferença: com calma, ele nos induzia à exploração pessoal e constantemente inspirava a criatividade, incentivando a expressão corporal e a experimentação.

O processo proposto permitiu a participação ativa de todos, promovendo o protagonismo dos participantes. Um dos momentos mais marcantes foi a criação coletiva de "células de movimento", que resultaram, ao final, em uma coreografia crua, mas rica em envolvimento e autoria compartilhada.

Só tenho a agradecer por essa vivência. Poder partilhar o que sei me deu mais autonomia e motivação para seguir com meus estudos pessoais.

5.20.ENTREVISTAS SEMIESTRUTURADAS

Nome da entrevistada: Janete Silva Cavalcante

Idade: 44 anos

Gênero: Feminino

Profissão/Ocupação: Designer de Moda, Artesã e Produtora Cultural

Tempo de moradia em Brazlândia: 31 anos

Participa ou conhece o projeto Arrow Workshop? (X) Sim () Não

1. Na sua opinião, qual é a importância do projeto Arrow Workshop para a comunidade de Brazlândia?

O projeto Arrow Workshop possui grande importância para a comunidade, pois promove o acesso gratuito à cultura, desenvolve talentos locais, contribui para a formação de cidadãos mais conscientes e evidencia que a arte pode ser um caminho tanto para a transformação pessoal quanto para a profissionalização.

2. Você percebe alguma mudança positiva na vida dos jovens que participam das oficinas do projeto? Quais seriam essas mudanças?

Sim. Os jovens que participam das oficinas desenvolvem autoconfiança, disciplina, criatividade e senso de responsabilidade. Essas mudanças são perceptíveis tanto em sua postura quanto na forma como se relacionam consigo mesmos e com os outros.

3. Acredita que o projeto contribui para reduzir situações de vulnerabilidade social na região? De que forma?

Acredito que sim. O projeto amplia a visão crítica dos jovens e proporciona oportunidades que contribuem para seu desenvolvimento profissional e pessoal. Isso os afasta de situações de risco e os aproxima de um futuro mais promissor, tendo a arte como ferramenta principal.

4. Você acha que os participantes do projeto passam a se valorizar mais ou fortalecem sua autoestima? Pode dar um exemplo?

Sem dúvida. Muitos participantes vencem a timidez ao se apresentarem no palco, aprendem a se expressar com mais clareza e sentem-se valorizados ao receberem aplausos. Um exemplo disso é quando dominam uma coreografia ou

interpretam um personagem com confiança — nesses momentos, percebem seu próprio potencial.

5. O Arrow Workshop ajuda os jovens a se conectarem com suas raízes culturais e com a realidade da periferia de forma positiva? Como isso aparece nas atividades ou apresentações?

Sim. O projeto valoriza músicas, danças e histórias oriundas da periferia, levando para o palco temas do cotidiano dos jovens. Por meio das coreografias, encenações e falas, eles reconhecem sua própria realidade, fortalecem sua identidade e resgatam o orgulho de suas raízes culturais.

Nome do entrevistado: Marcelo de Araújo Lima

Idade: 35 anos

Gênero: Homem cis

Profissão/Ocupação: Gerente de Cultura – Administração Regional de Brazlândia

Tempo de moradia em Brazlândia: 35 anos

Participa ou conhece o projeto Arrow Workshop? (X) Sim () Não

1. Na sua opinião, qual é a importância do projeto Arrow Workshop para a comunidade de Brazlândia?

O projeto Arrow Workshop tem um papel fundamental por acolher e compreender as pessoas por meio do movimento — tanto na dança quanto no teatro. Jovens, adolescentes e pessoas de todas as idades têm se identificado com processos de mudança de vida e transformação ao participarem das atividades do projeto.

2. Você percebe alguma mudança positiva na vida dos jovens que participam das oficinas do projeto? Quais seriam essas mudanças?

Sim, percebo mudanças significativas. Os participantes passam a adotar novos hábitos, constroem rotinas mais saudáveis e abandonam práticas negativas. Essas transformações geram impacto social positivo e contribuem diretamente para o bem-estar da comunidade.

3. Acredita que o projeto contribui para reduzir situações de vulnerabilidade social na região? De que forma?

Com certeza. O projeto fortalece o convívio familiar e comunitário, proporcionando acolhimento sem custo algum — o que já é um diferencial importante para populações em situação de vulnerabilidade. Além disso, as atividades oferecidas promovem benefícios tanto para a saúde mental quanto para a saúde física dos participantes.

4. Você acha que os participantes do projeto passam a se valorizar mais ou fortalecem sua autoestima? Pode dar um exemplo?

Sim, o projeto contribui fortemente para o fortalecimento da autoestima. Muitos participantes chegam sem perceber as habilidades que possuem e, ao longo das oficinas, acabam se descobrindo — tanto intelectualmente quanto socialmente. Isso não impacta apenas os próprios jovens, mas também seus familiares e pessoas do convívio próximo.

5. O Arrow Workshop ajuda os jovens a se conectarem com suas raízes culturais e com a realidade da periferia de forma positiva? Como isso aparece nas atividades ou apresentações?

Essa conexão é muito visível. A periferia, historicamente menos favorecida, encontra no projeto um espaço de empoderamento e expressão. As oficinas despertam nos jovens o desejo de se organizarem, criarem ideias coletivas e, inclusive, pensarem na construção de políticas públicas culturais voltadas às necessidades da própria comunidade.

Nome do entrevistado: Mateus Silva de Moura

Idade: 26 anos

Gênero: Masculino

Profissão/Ocupação: Jornalista

Tempo de moradia em Brazlândia: 26 anos

Participa ou conhece o projeto Arrow Workshop? (X) Sim () Não

1. Na sua opinião, qual é a importância do projeto Arrow Workshop para a comunidade de Brazlândia?

O projeto é um importante meio de capacitação de jovens e adultos, contribuindo significativamente para sua formação pessoal e profissional. Além disso, permite o descobrimento de diversos talentos que, muitas vezes, estavam invisibilizados na comunidade.

2. Você percebe alguma mudança positiva na vida dos jovens que participam das oficinas do projeto? Quais seriam essas mudanças?

Sim, as mudanças são visíveis. Os jovens que participam do projeto se destacam nos espaços que ocupam e se tornam formadores de opinião comprometidos com o bem comum.

3. Acredita que o projeto contribui para reduzir situações de vulnerabilidade social na região? De que forma?

Com certeza. O Arrow Workshop atua diretamente no cerne da população, funcionando como um divisor de águas. É um projeto que resgata e empodera jovens e adultos, ajudando-os a enfrentar os desafios cotidianos e a transformar experiências difíceis — como o luto — em arte e expressão criativa.

4. Você acha que os participantes do projeto passam a se valorizar mais ou fortalecem sua autoestima? Pode dar um exemplo?

Sim. O projeto promove o empoderamento de jovens e adultos, fortalecendo sua autoestima e autoconfiança. Um exemplo disso é o caso de uma jovem dançarina que, após sua participação no projeto, foi eleita delegada nacional de Cultura — um marco importante em sua trajetória.

5. O Arrow Workshop ajuda os jovens a se conectarem com suas raízes culturais e com a realidade da periferia de forma positiva? Como isso aparece nas atividades ou apresentações?

Sim, sem dúvida. O projeto incorpora em sua metodologia elementos da cultura regional, valorizando as raízes culturais da periferia e mostrando a força e a riqueza dessa identidade. Ele desenvolve nos participantes o reconhecimento de

seus próprios talentos, que vão se destacando e brilhando nas atividades cotidianas promovidas pelo projeto.

Nome da entrevistada: Júlia Brito Fagundes

Idade: 38 anos

Gênero: Feminino

Profissão/Ocupação: Educadora Popular / Arte-educadora

Tempo de moradia em Brazlândia: 33 anos

Participa ou conhece o projeto Arrow Workshop? (X) Sim () Não

1. Na sua opinião, qual é a importância do projeto Arrow Workshop para a comunidade de Brazlândia?

A Arrow Workshop é um tempo-espço de dança, que carrega consigo toda a potência do encontro de corpos em movimento. Ao mover o corpo, também se mobilizam histórias, memórias, expressões, afetos e potências — o que é fundamental em uma comunidade periférica, muitas vezes carente de espaços e tempos propícios para esse tipo de experiência.

Quem participa do projeto desafia o destino de ser mera força de trabalho a serviço do capital. Se me permite a rima, a Arrow Workshop é movimento social. Recordo de um adolescente que conheço em razão do meu trabalho na Unidade de Internação de Brazlândia. Ele está em cumprimento de medida socioeducativa e, por isso, não participa das oficinas. Esse jovem representa tantos outros adolescentes da periferia que, sem acesso a formas dignas de educação, acabam enredados por um sistema que aprisiona.

Lembro-me de quando ele ouviu a fala de Flavão Cerratense — um líder comunitário convidado para uma roda de conversa — e repetiu, com firmeza: “Movimento social é cair pra dentro e resistir.” A Arrow Workshop é isso: força coletiva que se junta para resistir, criar e cuidar. Sua importância está em reunir pessoas para desenvolver formas dignas de cuidado em seu próprio território. Ali, dançando juntas, elas se lembram da potência desta terra: uma comunidade rural, periurbana, mais antiga que a própria capital, com uma cultura periférica viva, artesanal, religiosa e brincante — uma cultura com centro próprio.

2. Você percebe alguma mudança positiva na vida dos jovens que participam das oficinas do projeto? Quais seriam essas mudanças?

Sim. A partir da minha perspectiva — de uma mulher adulta que cresceu em Brazlândia — percebo que os participantes formam um coletivo muito forte. Não os conhecia antes, por isso não posso medir cientificamente um "antes e depois", mas vejo que a força do coletivo é incomensurável.

Estar em um coletivo dançante promove o desenvolvimento da expressão, da coragem, da comunicação, da capacidade de se relacionar harmonicamente, da visão crítica de mundo e do afeto. Esses são elementos fundamentais para a autonomia e a emancipação dos sujeitos. Eu mesma sinto tudo isso quando estou dançando com o grupo. Acredito que essas sejam mudanças significativas na vida dos participantes — mudanças que também podem ser percebidas e aprofundadas em diálogo com as famílias desses jovens.

3. Acredita que o projeto contribui para reduzir situações de vulnerabilidade social na região? De que forma?

Acredito que sim, especialmente pela potência que o projeto tem em desenvolver habilidades e competências fundamentais para a vida. No entanto, em casos de vulnerabilidade mais grave, é necessário um suporte em rede — por exemplo, da assistência social.

Além disso, seria essencial garantir bolsas de permanência para educadores e educandos, como forma de assegurar que essa energia coletiva possa se concentrar nos processos formativos. Essas bolsas funcionam como ações afirmativas: não apenas garantem o acesso às atividades, mas permitem que os participantes não precisem se dividir entre trabalhos exaustivos de subsistência e a vivência no projeto.

4. Você acha que os participantes do projeto passam a se valorizar mais ou fortalecem sua autoestima? Pode dar um exemplo?

Com certeza. Sempre que participo das oficinas, vejo jovens muito comunicativos, expressivos e acolhedores. Apesar da diferença de idade entre nós, sinto-me convidada a compartilhar o tempo e a dança de igual para igual. Isso me valoriza e fortalece minha autoestima — e acredito que esse sentimento é recíproco entre todos ali.

5. O Arrow Workshop ajuda os jovens a se conectarem com suas raízes culturais e com a realidade da periferia de forma positiva? Como isso aparece nas atividades ou apresentações?

Nome do entrevistado: Tiago Felipe Reis

Idade: 22 anos

Gênero: Não definido

Profissão/Ocupação: Produtor

Tempo de moradia em Brazlândia: 2 anos

1. Na sua opinião, qual é a importância do projeto Arrow Workshop para a comunidade de Brazlândia?

O projeto Arrow Workshop exerce um papel fundamental na comunidade de Brazlândia, ao levar a arte para um público que, muitas vezes, não a valoriza ou sequer tem acesso a ela. Com isso, desperta o interesse e a consciência cultural em jovens que, sem essa oportunidade, poderiam permanecer distantes de experiências artísticas e transformadoras. Esse trabalho só se concretiza graças ao empenho de pessoas e grupos verdadeiramente comprometidos com a transformação da realidade local.

2. Você percebe alguma mudança positiva na vida dos jovens que participam das oficinas do projeto? Quais seriam essas mudanças?

Sim, as mudanças são visíveis. Os jovens passam a valorizar o movimento cultural, o que se reflete em suas atitudes e escolhas. Há um fortalecimento da percepção de que existem oportunidades reais capazes de transformar suas trajetórias e ampliar seus horizontes.

3. Acredita que o projeto contribui para reduzir situações de vulnerabilidade social na região? De que forma?

Acredito que sim. A participação ativa nas oficinas e o envolvimento dos alunos criam possibilidades concretas de acesso a espaços e experiências que, historicamente, estiveram distantes da população periférica. O projeto amplia

horizontes e revela caminhos antes considerados inacessíveis, contribuindo assim para a redução das vulnerabilidades sociais.

4. Você acha que os participantes do projeto passam a se valorizar mais ou fortalecem sua autoestima? Pode dar um exemplo?

Com certeza. Falo a partir da minha própria vivência: o projeto me ajudou a confiar no meu trabalho criativo, a explorar minhas habilidades e a acreditar mais em mim mesmo. Essa transformação elevou minha autoestima e me motivou a buscar novas conquistas. Sou uma prova viva do impacto positivo que o Arrow Workshop gera na vida dos participantes.

5. O Arrow Workshop ajuda os jovens a se conectarem com suas raízes culturais e com a realidade da periferia de forma positiva? Como isso aparece nas atividades ou apresentações?

Sim. O projeto estabelece uma conexão direta entre os jovens e suas raízes culturais, promovendo uma valorização da identidade periférica de forma positiva. Nas atividades e apresentações, surgem manifestações artísticas que resgatam histórias, ritmos e expressões locais. Isso fortalece o sentimento de pertencimento, fazendo com que cada participante se sinta parte de algo maior — orgulhoso de sua cultura e de sua trajetória.

5.21. DESAFIOS, LIMITES E POTENCIALIDADES

A pesquisa também evidenciou desafios importantes enfrentados pelo Arrow Workshop ao longo de sua trajetória. Entre eles, destaca-se a precariedade dos recursos financeiros, estruturais e materiais para a manutenção e expansão das atividades. A dependência de editais públicos, doações e parcerias institucionais limita a estabilidade do coletivo e impõe a necessidade constante de reinvenção e mobilização da equipe (Arrow Workshop, 2024).

Outro desafio diz respeito à sobrecarga dos educadores e coordenadores, que acumulam múltiplas funções e, muitas vezes, atuam em regime voluntário. Isso impacta tanto a capacidade de atendimento quanto a continuidade das oficinas, evidenciando a urgência de políticas públicas mais efetivas de apoio à arte-educação e à valorização dos profissionais da cultura (Souza, 2024).

Do ponto de vista pedagógico, surgem desafios relacionados à heterogeneidade dos participantes – faixa etária, escolaridade, experiências anteriores, condições familiares e expectativas – o que exige dos educadores uma constante adaptação de estratégias, recursos e conteúdos. No entanto, a equipe do Arrow Workshop destaca que a flexibilidade metodológica, a escuta sensível e o compromisso ético com a inclusão são fatores que têm garantido a permanência e o sucesso do projeto (Silva, 2024).

No campo das relações com a comunidade, há desafios relativos à resistência inicial de algumas famílias, à desconfiança frente a iniciativas culturais alternativas e à competição com outras demandas e ofertas do território. Entretanto, os dados coletados mostram que, com o tempo, o reconhecimento do impacto positivo do coletivo sobre os participantes tem gerado maior adesão, apoio e valorização por parte da comunidade local.

Entre as potencialidades, destaca-se a capacidade do Arrow Workshop de articular diferentes saberes, práticas e linguagens, promovendo o diálogo intercultural, a valorização das identidades e o protagonismo dos sujeitos. O compromisso com a formação continuada dos educadores, a aposta na coautoria e no protagonismo juvenil, e a disposição para construir parcerias e redes são elementos que ampliam as possibilidades de sustentabilidade e expansão do projeto (Purper; Araújo, 2020; Freire, 2021).

A sistematização da experiência do Arrow Workshop, como realizada nesta pesquisa, contribui para o reconhecimento da potência da dança como instrumento de transformação social, emancipada de modelos excludentes e alicerçada na inclusão, na pluralidade e na participação cidadã (Barreto, 2021; Chaves, 2021). Os dados apresentados respondem à problemática e aos objetivos propostos, evidenciando que coletivos como o Arrow Workshop são espaços privilegiados de resistência, afirmação e criação de futuros mais justos e democráticos.

Os resultados analisados demonstram que a experiência do Arrow Workshop revela, de maneira concreta e vivenciada, o potencial da dança como instrumento de transformação social e desenvolvimento humano em contextos de vulnerabilidade. A metodologia pedagógica crítica, a inclusão de múltiplas identidades, a valorização das diferenças e o engajamento comunitário constituem elementos centrais que explicam o impacto positivo do coletivo. Assim, a pesquisa alcança todos os objetivos propostos: descreve a história e a estrutura do grupo, analisa suas práticas

metodológicas, avalia os impactos sociais e individuais e reflete sobre desafios e potencialidades, fundamentando-se em dados empíricos, depoimentos, observações e literatura especializada.

Diante do exposto, o Arrow Workshop consolida-se como referência inovadora em arte-educação na periferia do Distrito Federal, inspirando novas práticas e políticas públicas, ao mesmo tempo em que desafia paradigmas históricos e propõe caminhos concretos para a construção de cidadania, emancipação e justiça social através da dança.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como ponto de partida a inquietação central sobre o potencial da dança, mediada por práticas pedagógicas inovadoras, como instrumento de transformação social, desenvolvimento humano e construção cidadã em contextos de vulnerabilidade. O estudo de caso do Arrow Workshop, sediado em Brazlândia, Distrito Federal, proporcionou um terreno fértil para examinar, em profundidade e com rigor, como a arte-educação pode efetivamente contribuir para a ressignificação de trajetórias, o fortalecimento de vínculos comunitários e o estímulo ao protagonismo de sujeitos historicamente marcados pela exclusão.

Retomando os objetivos definidos na fase inicial do trabalho, foi possível descrever detalhadamente a história, missão e estrutura organizacional do coletivo, analisar as metodologias pedagógicas adotadas, avaliar os impactos gerados sobre os participantes e a comunidade, e refletir criticamente sobre os desafios e potencialidades da pedagogia da dança no enfrentamento das desigualdades sociais. Ao longo do percurso, buscou-se não apenas mapear práticas e resultados, mas também compreender os sentidos atribuídos por educadores, participantes e familiares às experiências vivenciadas no coletivo.

A análise dos dados evidenciou que o Arrow Workshop se distingue pela adoção de uma metodologia pedagógica crítica, participativa e inclusiva. Ao rejeitar padrões normativos e hierárquicos, o coletivo investe em práticas de escuta ativa, valorização das diferenças e coautoria dos processos criativos. As oficinas, planejadas de modo flexível e sensível à realidade local, permitem que crianças, adolescentes e jovens ocupem posições centrais na construção do conhecimento, experimentando, criando e expressando suas identidades de maneira autônoma e coletiva.

No âmbito individual, a pesquisa constatou transformações significativas entre os participantes. A vivência continuada nas oficinas de dança revelou-se capaz de promover autoconfiança, autoestima, habilidades socioemocionais e expressão corporal, além de favorecer o desenvolvimento de competências comunicativas e relacionais. Jovens que chegaram ao coletivo enfrentando timidez, insegurança ou baixa motivação escolar passaram a relatar maior engajamento em atividades educacionais, aprimoramento do desempenho acadêmico e disposição para estabelecer projetos de vida mais amplos e ambiciosos. A valorização de suas

potencialidades, reconhecida no ambiente das oficinas, reverberou em outros campos de sua trajetória, fortalecendo o sentimento de pertencimento e a percepção de si como sujeitos de direitos.

Do ponto de vista relacional, o Arrow Workshop revelou-se um espaço privilegiado para a construção de vínculos, o exercício do respeito mútuo e a aprendizagem da convivência democrática. As dinâmicas de grupo, rodas de conversa, trabalhos colaborativos e apresentações públicas potencializaram o desenvolvimento da empatia, da cooperação e da escuta, tornando o coletivo um ambiente seguro para o enfrentamento de conflitos, o acolhimento das diferenças e a construção de novas formas de interação social. Essas experiências tiveram impacto direto sobre a dinâmica familiar dos participantes, que passaram a ser vistos por seus responsáveis como mais comunicativos, responsáveis e colaborativos.

No plano comunitário, o Arrow Workshop consolidou-se como referência em arte-educação, expandindo sua influência para além do grupo de alunos diretos. A realização de eventos, apresentações públicas e parcerias com escolas, ONGs e instituições locais favoreceu o fortalecimento de redes de solidariedade, a ocupação criativa de espaços públicos e a valorização das expressões culturais periféricas. A presença do coletivo em festas populares, festivais e intervenções urbanas contribuiu para a promoção da cidadania ativa e para o reconhecimento da comunidade como produtora e multiplicadora de cultura, combatendo estigmas associados à periferia e criando novas narrativas sobre a identidade local.

A pesquisa também identificou desafios importantes enfrentados pelo coletivo, como a precariedade de recursos financeiros, a sobrecarga de educadores e coordenadores, a necessidade de adaptação constante das práticas pedagógicas às especificidades dos participantes e as dificuldades iniciais de engajamento da comunidade. Ainda assim, a resiliência, a criatividade e o compromisso ético da equipe permitiram a superação dessas barreiras, garantindo a continuidade e a expansão das atividades. O reconhecimento do impacto positivo sobre a vida dos jovens e de suas famílias tornou-se, ao longo do tempo, importante fator de mobilização e apoio por parte dos moradores do território.

No tocante à problemática da pesquisa, a experiência do Arrow Workshop respondeu de maneira concreta e vivenciada à questão sobre o potencial da dança como instrumento de transformação social. O estudo demonstrou que, quando mediada por práticas pedagógicas inovadoras, sensíveis e comprometidas com a

inclusão, a dança é capaz de operar transformações que vão muito além do âmbito artístico ou estético. O coletivo revelou-se espaço de emancipação, de criação de novos sentidos para a existência, de fortalecimento da autonomia e de resgate da cidadania para sujeitos historicamente alijados de oportunidades.

Ao sistematizar e analisar a trajetória do Arrow Workshop, a pesquisa contribuiu para o reconhecimento da potência da arte-educação em territórios vulneráveis, mostrando que iniciativas autônomas e coletivas podem não apenas preencher lacunas deixadas pelo poder público, mas também inovar em práticas, metodologias e resultados. O caráter participativo, horizontal e colaborativo do coletivo foi elemento central para o sucesso das oficinas, evidenciando que a democratização do acesso à arte passa, necessariamente, pelo respeito às identidades, histórias e potencialidades de cada sujeito.

A multiplicação das práticas pedagógicas e dos efeitos positivos observados entre os participantes aponta para a possibilidade de replicação do modelo do Arrow Workshop em outros territórios e realidades, desde que respeitadas as especificidades de cada contexto. A pesquisa também sugere que políticas públicas mais sensíveis às demandas locais, capazes de apoiar financeiramente e institucionalmente coletivos culturais autônomos, podem ampliar significativamente o alcance e o impacto dessas iniciativas, contribuindo para a construção de sociedades mais justas, inclusivas e democráticas.

A experiência sistematizada ao longo deste trabalho permite afirmar que a formação vivida no IFB foi elemento central para a concepção, o desenvolvimento e os resultados alcançados pelo Arrow Workshop. O percurso acadêmico trouxe não apenas fundamentos teóricos e técnicos essenciais, mas principalmente abriu caminhos para uma pedagogia da escuta, do respeito e da construção coletiva, valores incorporados ao projeto e à atuação cotidiana nas oficinas.

A integração entre o que foi vivido no curso de Licenciatura em Dança e a prática efetiva no território possibilitou a criação de propostas pedagógicas inovadoras, sensíveis às necessidades dos participantes e ao contexto de Brazlândia. O diálogo constante entre teoria e prática, os espaços de experimentação e a abertura para revisões metodológicas foram decisivos para o amadurecimento do projeto.

A trajetória no IFB, longe de ser um capítulo isolado, mostrou-se alicerce fundamental para o desenvolvimento de uma prática docente comprometida com a

transformação social, a inclusão e a valorização das múltiplas identidades presentes nas oficinas do Arrow Workshop. A reflexão sobre este elo demonstra que a formação acadêmica, quando aliada ao engajamento com o território, pode de fato ser motor de mudanças reais e inspirar novos projetos voltados à democratização da arte e da educação.

Finalmente, destaca-se que, apesar das limitações inerentes ao estudo de caso e à abordagem qualitativa, o trabalho aqui apresentado traz contribuições relevantes para o campo da arte-educação, da pedagogia da dança e das políticas culturais. A análise aprofundada do Arrow Workshop permite afirmar que a dança, quando articulada a práticas pedagógicas críticas, inclusivas e participativas, é não apenas possível, mas necessária para a transformação de vidas, a reconfiguração de territórios e a afirmação de novos paradigmas de cidadania e justiça social. Fica a recomendação para que futuras pesquisas aprofundem o acompanhamento longitudinal dos participantes e investiguem o impacto da formação artística em suas trajetórias adultas, consolidando, assim, o papel da dança como ferramenta fundamental de transformação social.

7. REFERÊNCIAS

ARROW WORKSHOP. Projeto Arte Para Todos – Portfólio Institucional. Brazlândia, DF: Arrow Workshop, 2024. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/2KJH7BANyeVq8Pws68hYMd>. Acesso em: 23 maio 2025.

ARROW WORKSHOP. Redes sociais oficiais do projeto. Instagram: @arrowworkshop. Disponível em: <https://www.instagram.com/arrowworkshop/>. Acesso em: 23 maio 2025.

ARROW WORKSHOP. Um mergulho no teatro – Portfólio Artístico. Brazlândia, DF: Arrow Workshop, 2024. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/CJt6EE9JSYun6t4f3VA4Bq>. Acesso em: 23 maio 2025.

BARRETO, Dandara dos Santos. Dança, corpo e resistência: práticas artísticas e culturais em contextos de vulnerabilidade social. Revista Brasileira de Estudos do Lazer, v. 8, n. 2, p. 22-39, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbel/article/view/34355>. Acesso em: 23 maio 2025.

BATISTA, Nídia et al. Dança e inclusão social: limites e possibilidades. Interação-Revista de Ensino, Pesquisa e Extensão, v. 25, n. 1, p. 50-65, 2023. Disponível em: <https://ojs.periodicos.unis.edu.br/interacao/article/view/774>. Acesso em: 23 maio 2025.

BORGES, Matilde Maciel dos Reis. Dançar ativismo: transformação da comunicação pontual e de curta duração em ativismo duradouro por meio da dança. 2023. Tese (Doutorado) – Universidade Europeia, Lisboa, 2023. Disponível em: <https://files.griddo.iade.europeia.pt/edital-defesa-publica-mestrado-iade-matilde-maciel-dos-reis-borges-vf.pdf>. Acesso em: 23 maio 2025.

BRITO, Fabiana Dultra; LIMA, Helder Andrade de. Dança e inclusão social: experiências em projetos sociais com crianças e adolescentes. Motrivivência, v. 32, n. 61, p. 1-15, 2020. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/motrivivencia/article/view/15323>. Acesso em: 23 maio 2025.

CHAVES, Elisângela. Negritude, identidade e dança. LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer, v. 24, n. 4, p. 742-762, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/37724>. Acesso em: 23 maio 2025.

DANTAS, Mônica Fagundes. Dança, o enigma do movimento. Curitiba: Editora Appris, 2020. Disponível em: https://books.google.com/books/about/Dan%C3%A7a_o_Enigma_do_Movimento.html?id=zB3_DwAAQBAJ. Acesso em: 23 maio 2025.

DA SILVA, Leidiane Pereira; MAGALHÃES, Ismael Nunes. Olhando para poéticas do corpo gordo: gordofobia na dança. Revista Cidade Nuvens, v. 2, n. 4, p. 50-50,

2021. Disponível em:
<https://www.periodicos.urca.br/ojs/index.php/rcn/article/view/3799>. Acesso em: 23 maio 2025.

DO CARMO, Carlos Eduardo Oliveira; DE CASTRO, Fatima Campos Daltro. Desconstrução da bipedia compulsória na dança. *Revista Educação, Artes e Inclusão*, v. 16, n. 4, p. 059-084, 2020. Disponível em:
<https://revistas.udesc.br/index.php/arteinclusao/article/view/17998>. Acesso em: 23 maio 2025.

FREIRE, Fernanda Luzia de Oliveira. Dança e cidadania: uma análise das práticas artísticas em coletivos culturais periféricos. *Revista Brasileira de Estudos da Presença*, v. 11, n. 2, e108984, 2021. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rbep/a/9CvhTs5D43jhMQcVb3skX7r/?lang=pt>. Acesso em: 23 maio 2025.

MARANI, Vitor Hugo; DE FRANÇA, Ábia Lima. Dança, capoeira e interseccionalidade: relatos autoetnográficos e desafios político-pedagógicos. *Diversidade e Educação*, v. 11, n. 2, p. 133-157, 2023. Disponível em:
<https://periodicos.furg.br/divedu/article/view/16108>. Acesso em: 23 maio 2025.

MESQUITA, Adriano. Canal oficial – Arrow Workshop. YouTube. Disponível em:
<https://www.youtube.com/@ArrowWorkshop>. Acesso em: 23 maio 2025.

PAIVA, Mariana Pimentel. A dança como estratégia de empoderamento e transformação social. *Cadernos CEDES*, v. 41, n. 114, p. 95-110, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/ZkVkmq7pBqkTwv6MdXfSj9d/?lang=pt>. Acesso em: 23 maio 2025.

PURPER, Raquel; DE ARAÚJO, Olga Brigitte Oliva. Pensar fazer dança desde uma perspectiva contemporânea e decolonial. *Arte da Cena (Art on Stage)*, v. 6, n. 2, p. 276–310, 2020. Disponível em:
https://revistas.ufg.br/artce/user/setLocale/pt_BR?source=%2Fartce%2Farticle%2Fview%2F65655. Acesso em: 23 maio 2025.

SILVA, Olívia Figueiredo. Propostas pedagógicas decoloniais em dança. *TCCS-Dança*, p. 38-38, 2024.

SILVA, Valéria Aparecida; CARVALHO, Bruna Azevedo de. Projetos socioculturais e o desenvolvimento humano pela dança: desafios e potencialidades. *Educação & Sociedade*, v. 41, e212345, 2020. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/es/a/bTwqkX3cSLgK7FWPmfbcf7w/?lang=pt>. Acesso em: 23 maio 2025.

SOUZA, Luana. Oficinas de arte levam dança e teatro a jovens da periferia do DF. *Correio Braziliense*, Brasília, 2024. Disponível em:
<https://www.correiobraziliense.com.br/cidades-df/2024/03/5086437-oficinas-arte-leva-danca-teatro-brazlandia.html>. Acesso em: 23 maio 2025.